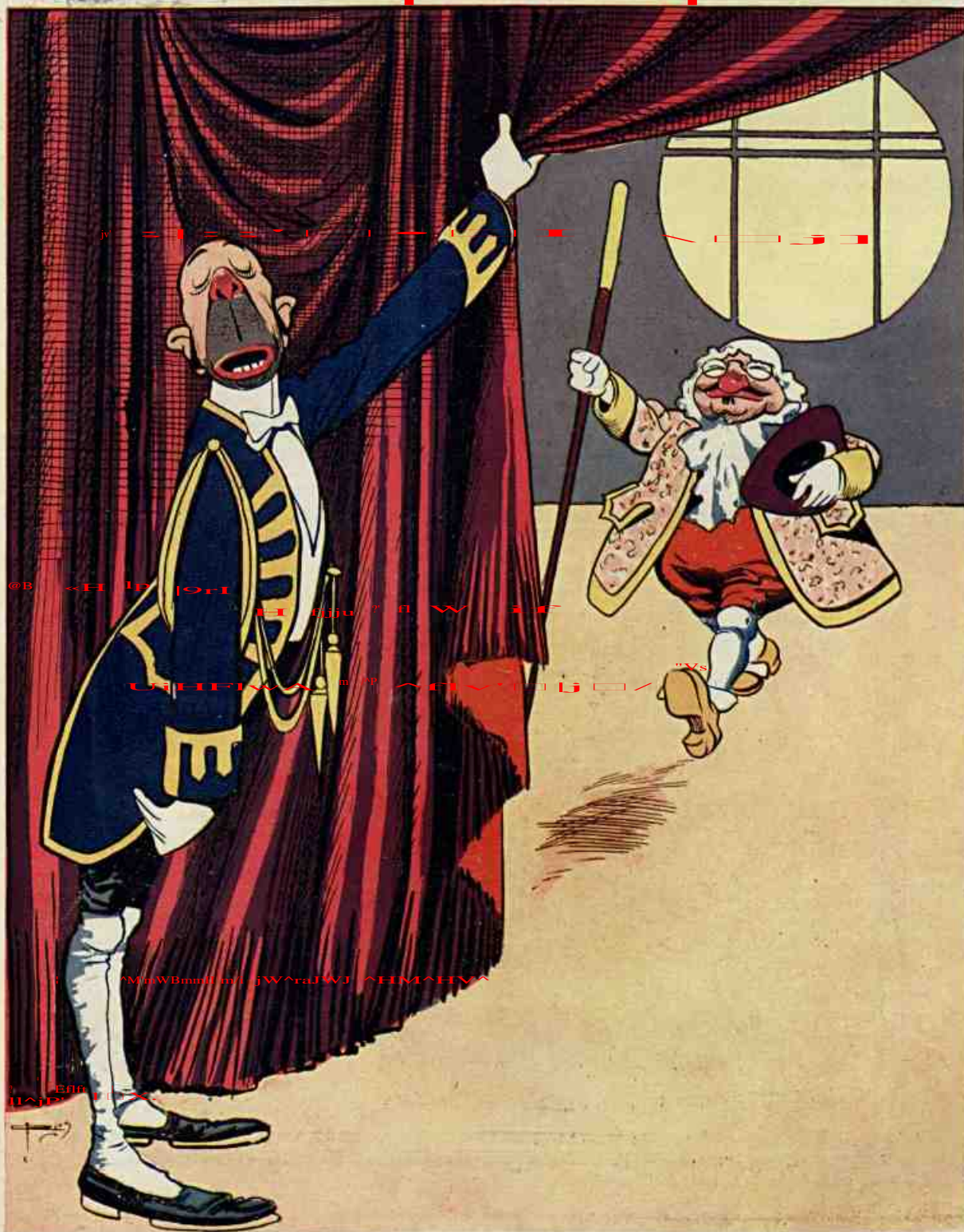
NUM. 285 SABBADO 15 DE NOVEMBRO DE 1913 ANNO V

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

15 DE NOVEMBRO — O CATTETE EM FESTAS

O LACAIO — (annunciando gravemente) — Sua Majestade, Luiz XV.

SÓ

É CALVO QUEM QUER
PERDE CABELLOS QUEM QUER
TEM BARBA FALHADA QUEM QUER
TEM CASPA QUEM QUER

PORQUE O PILOGENIO

Faz nascer novos cabellos, impede a sua quéda, faz vir uma barba forte e sadia e faz desapparecer completamente a caspa e quaesquer parasitas da cabeça, barba e sobrancelhas. Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas, provam a sua efficacia.

BEXIGA, RINS, PROSTATA, URETHRA

A UROFORMINA GRANULADA de Giffoni é um precioso diuretico e antiseptico dos rins, da bexiga, da urethra e dos intestinos. Dissolve o acido urico e os uratos. Por isso é ella empregada sempre com feliz resultado nas insufficiencia renal, cystites, pyelites, nephrites, pyelo-nephites, urethrites chronicas, inflamação da prostata, catharro da bexiga, *typho abdominal, uremia, diathese urica*, arêas, calculos, etc.

As pessoas idosas ou não que têm a bexiga preguiçosa e cuja urina se decompõe facilmente devido á retenção, encontram na UROFORMINA de GIFFONI um verdadeiro ESPECIFICO porque ella não só facilita e augmenta a DIURESE, como desinfecta a BEXIGA e a URINA evitando a fermentação desta e a infecção do organismo pelos productos dessa decomposição. Numerosos attestados dos mais notaveis clinicos provam a sua efficacia. Vide a bulla que acompanha cada frasco.

ENCONTRA-SE NAS BOAS DROGARIAS E PHARMACIAS DESTA CAPITAL E DOS ESTADOS E NO

Deposito: Drogaria Francisco Giffoni & C. -- Rua 1º de Março, 17 -- Rio de Janeiro

Creanças Robustas

homens sãos e vigorosos, mulheres felizes e activas; isto e muito mais assegura o uso frequente da

EMULSÃO DE SCOTT

o remedio que receitam os medicos por toda a parte, pelo seu grande valor como reconstituinte e vigorisador das forças vitaes.

"Tenho usado para meus filhos Hercilia, Odette, Noela e Eugene, a Emulsão de Scott desde os primeiros mezes obtendo resultados maravilhosos, pois elles eram fracos com erupções na pelle, etc., e hoje são fortes e sadios como prova a photographia que os envio."

LOUIS GOUTHIER,
Hotel de France,
Ceará, Brazil.

Entre recem-casados

Depois de uma demorada visita ultra dispendiosa por diversas lojas da Avenida:

— Oh! Casimiro, que cara é essa? Pareces um mata-mouros!

— Achas? Pois o que eu tenho a responder-te é que se algum dia me surgir pela frente o patife do Anselmo, teu ex-noivo, tão certo como estar eu agora te falando, a menor cousa que lhe faço é deixar-lhe as costellas n'um feixe.

— !

— Estás espantada? Pois fica certa de que mais tarde ou mais cedo cumpro o que te disse.

— Mas, isso é uma loucura! Se eu não tenho nada com elle nem me lembro d'elle nem da peça que me pregou...

— Sim, porém eu é que jamais me esquecerei da que elle me pregou.

Lembrou-se um dia um grego de perguntar a Aristoteles a razão porque se apreciava tanto a belleza.

O philosopho sorriu, esfregou as mãos e olhando penalisado para o grego, respondeu:

— Essa pergunta é de cego.

O atilado pergunta a si mesmo a causa dos seus erros; o tolo pergunta-a aos outros.

XICA GLYCERINA

FIGURAS E COUSAS DE OUTRAS TERRAS

GERHART HAUPTMANN, que era um dos dramaturgos allemães de mais nome no imperio, é hoje, graças a um incidente com o futuro imperador, um escriptor de reputação universal. O *comité* da Exposição do Centenario de 1813, que se abriu em Breslau, capital da Silesia prussianna, encommendou áquelle auctor uma peça destinada a commemorar o esforço feito, en-

tão, pela Allemanha, contra Napoleão. HAUPTMANN escreveu o drama de *Festa em rimas allemãs*, no qual, sendo pacifista, deixou transparecer sentimentos contrarios á propaganda bellicosa que ora se faz na Allemanha. A peça já estava no seu decimo primeiro ensaio quando o Kronprinz, examinando-a, attendeu, por achal-os justos, os protestos contra ella erguidos pelos *Veteranos da Silesia* e por um grupo de *eleitores catholicos*. Militarista e chefe geral das commissões da exposição, o herdeiro de Guilherme II prohibio a representação da peça. O quadro em que principiou a nascer a raiva dos *Veteranos da Silesia* e dos *eleitores catholicos*, foi o seguinte *cortejo carnavalesco*: «Uma figura ridicula, toda de palha, com o sceptro e o globo do mundo, tendo ao seu lado uma velha aguia empalhada, avança num carro lamentavel, em torno do qual, cercando «tudo o que resta do Santo Imperio Romano» agita-se uma gritante multidão de mascaras, que são reis, bispos, e magistrados. Toda essa gente, e tambem a aguia imperial, deplora a dureza dos tempos novos mas, Napoleão apparece a cavallo com Talleyrand e seu Estado-Maior e faz os seus granadeiros pôr em fuga essa mascarada que representa a antiga Allemanha.» O que mais surprehendeu e revoltou o PRINCIPE IMPERIAL da Allemanha foram as palavras que, referentes aos prussianos, HAUPTMANN poz na bocca de Napoleão: «Na verdade, elles não sabem o que fazem, esses pobres ilotas allemães calcados aos pés, que se agitam para defender os seus principes e a sua nobreza! Eu os liberto da avareza e do servilismo, eu os deshabituo do suor e do jejum, eu os retiro da bestialidade para fazel-os homens e elles me agradecem como esses *hussards*... Antes de eu ter sido feito, pela minha estrella, senhor da hora, elles recebiam bordoadas como cães. Elles tinham echymoses em todo o cor-

po e as bochechas inchadas de bofetões. Trezentos pequenos soberanos os exploravam sem piedade, e no meio d'elles eu só encontrei bolsas vasias e seccas...» Na apotheose que termina a peça de HAUPTMANN uma figura em que se confundem a Allemanha e Minerva proclama solemnemente a proxima reconciliação dos povos.

GRANDE VENDA PARA BALANÇO

E' legitimo o successo

que tem tido a grande venda promovida pelo

AO 1.º BARATEIRO

O publico tem tido occasião de verificar que não são inferiores as vantagens ora offerecidas ás da

GRANDE LIQUIDAÇÃO FINAL

que ha dois annos revolucionou o nosso mercado

Alguns preços darão melhor idéa do que são as reducções feitas para a grande venda:

Saias de linho de côr a.......	2$800	Echarpes de gase de seda a.....	2$000
Saias de linho branco a.......	7$500	Corpinhos com rendas a.........	1$000
Saias brancas bordadas a.....	2$500	Colchas de tricot a...........	4$000
Blusas de nanzouck a.........	1$500	Schantung de lã e seda metro..	2$000
Matinées enfeitadas a.........	4$500	Voile furta-côr, córte..........	4$200
Costumes de brim de linho a..	9$000	Setim liberty, pura seda, metro..	2$600
Camisas de dia para senhoras a	1$400	Cassa pompadour, córte.......	3$500
Camisas de noite a............	4$000	Eolienne fantasia, córte........	8$400
		Vestidos de lingerie a..........	12$500

AO 1.º BARATEIRO

96 a 100 - Avenida Rio Branco - 96 a 100

Uma de Affonso Coelho

O Dr. Belizario Tavora quando ainda era chefe de policia, indo uma vez visitar a Casa de Correcção, aproximou-se da grade do cubiculo do celebre estellionatario e perguntou-lhe como se o não conhecesse :

— Por que está preso ?

— Por causa do numero 13, respondeu Affonso Coelho que sabia perfeitamente com quem estava tratando.

— Do numero 13?

— Sim, senhor.

— Explique lá isso, não entendo.

— E' muito claro : doze jurados e um juiz são treze...

O proposito de todo negociante, quando faz uma venda, é o de accrescentar os seus lucros.

Se V. S. não tem um systema adequado para proteger as vendas, é melhor que V. S. guarde as mercadorias no seu estabelecimento e não as ponha na mão dos freguezes.

As Caixas Registradoras "National" fornecem o unico systema positivo para proteger as vendas, evitando enganos.

Temos um modelo de Caixa Registradora para qualquer negocio ou estabelecimento.

Queira escrever pedindo informações acerca da Caixa Registradora «National» que melhor se adapte ao seu negocio particular, á

CASA PRATT

Casa Matriz: Rio de Janeiro, Rua do Ouvidor, 125

FILIAES:
S. Paulo, Rua Direita, 17
Santos, Rua 15 de Novembro, 12.
Curityba, Rua 15 de Novembro, 66.
Recife, Rua Sigismundo Gonçalves, 8-10.

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÉA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS
ANNO . . . 15$000 | SEMESTRE . . . 8$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL . . . 300 Rs. | ESTADOS . . . . 400 Rs.

END. TELEG. KÓSMOS — TELEPHONE N. 5341

N. 285 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 15 — NOVEMBRO — 1913 — ANNO VI

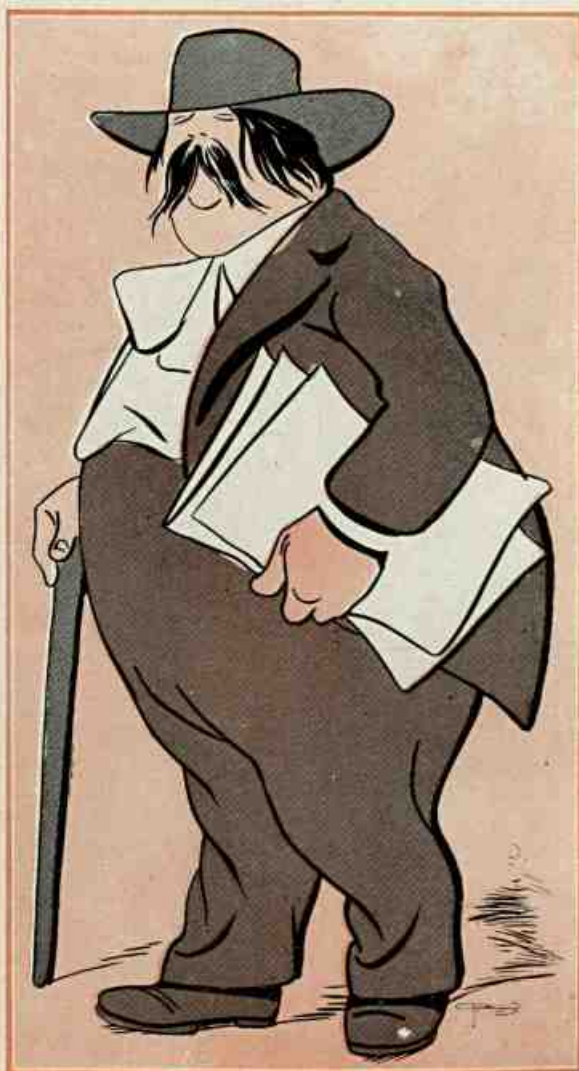
Emilio de Menezes

Emilio de Menezes é o artista bohemio do verso regio.

Solemne e brilhante, de uma grave sonoridade magestosa, a sua augusta poesia resôa como, sob o rutilo fulgor dos luares, nas calmas praias arvorejadas, a grande voz suggestiva das aguas.

Soberbos e faustosos como as altivas cathedraes eviternas, os seus triumphantes sonetos lapidares extraordinariamente refulgem illuminados pelos artisticos alampadarios coloridos das imprevistas rimas raras, das fulvas rimas ricas, das preciosas rimas opulentas.

Impeccaveis, trabalhados na adusta materia de que o astuto Jeovah fez o sabio Demonio, os cinzelados versos satyricos de Emilio de Menezes scintillam como a lisa face polida dos espelhos e queimam como os ferreos barrotes avermelhados de uma grelha em braza.

Famosos, os seus epitaphios terriveis não são galhofeiras quadrinhas de curto effeito, são ávidas covas profundas onde os nomes mergulham para sempre como os corpos que se encerram no agaloado lucto dos ataúdes.

VOL-TAIRE

Emilio de Menezes

A NOTA POLITICA

A intervenção odiosa e abusiva dos Estados-Unidos da America do Norte na vida intima do Mexico vai consagrar mais uma vez o principio de que aquella nação tem o direito de exercer uma acção policial sobre as outras do novo continente.

Consentindo, sem um protesto, nessa criminosa aggressão ao povo latino da outra America, a America do Sul, que já experimentara no Panamá o desinteressado valor da amizade norte-americana, acceita e confirma aquelle principio.

A actual intervenção é a mais intima e estupida possivel: — os Estados-Unidos não querem que um homem que teve elementos para chegar ao poder, dispute eleitoralmente o governo do Mexico e impõem-lhe uma abstenção perpetua da politica do seu paiz. Porque ?

Porque, devido aos crimes e aos erros desse homem, o Mexico leva uma existencia de guerra e sangue. Si os Estados-Unidos quizessem punir os culpados da deploravel situação a que chegou o Mexico, deveriam decapitar-se a si proprios, por que elles, os norte-americanos, irmanando-se governantes e governados nessa obra infernal, ha decennios lenta e methodicamente preparam a desorganisação mexicana.

Não é facil conquistar um povo como o mexicano e quando tiverem triumphado da aventura em que agora se mettem, os Estados-Unidos, apezar das innumeras riquezas adquiridas, ficarão de tal modo escalavrados que por muitos annos hão de moderar o seu apetite imperialista.

Sonhe e folgue despreoccupado o Brasil e não se metta na pendencia de que vae resultar a eliminação do Mexico.

Os Estados-Unidos tem embaixador no Brasil e nos consideram grande nação — é para isto — para applaudirmos ou approvarmos com o nosso covarde silencio as piratarias em que elles se exercitam para a conquista da Amazonia.

O Dr. Edwiges de Queiroz, apezar dos desejos expressos do ministro do Interior e da apathica indifferença do presidente da Republica, ainda não se exonerou do cargo de chefe de policia.

Segundo se deprehende de uma nota d'*O Imparcial*, o sympathico matutino carioca, o professor Hemeterio dos Santos, vigoroso defensor das virtudes ethiopes, vai se candidatar a qualquer cousa e confia, para sua victoria, na solidariedade morena da sua raça.

Parabens.

Ruy Barbosa

O dr. Leopoldo de Bulhões, senador federal por Goyaz, em nome do Partido Republicano Liberal, faz uma saudação e entrega um presente a Ruy Barbosa.

Ruy Barbosa

A exma senhora Maria Augusta Ruy Barbosa, ao lado de sua nora D. Marina Alfredo Ruy, cercada de senhoras e senhoritas, depois de ter recebido saudações pelo anniversario de seu glorioso marido.

Ao seu eminente chefe, o eminente conselheiro Ruy Barbosa, os membros directores do Partido Republicano Liberal, festejando o anniversario natalicio do grande cidadão, levaram uma sympathica manifestação de solidariedade politica.

Nessa manifestação, embora fossem representantes de um partido, os liberaes interpretaram o unanime sentir da nação brasileira, pois Ruy Barbosa ascendeu á suprema chefia desse agrupamento em que se confundem os civilistas puros e os hermistas arrependidos, justamente por ser o predilecto da patria, o incomparavel cidadão indicado, pela maioria dos suffragios, para exercer o governo do Estado.

Antes de ser o chefe e o candidato do Partido Republicano Liberal, o eminente tribuno era o candidato e o maximo traductor dos sentimentos e aspirações do paiz.

O dia do seu anniversario alegrou a todos os lares, como um glorioso dia de festa popular e grandes festas populares tel-o-iam fragorosamente celebrado na capital da republica si os desejos dos civilistas, dos liberaes e de todas as opposições não tivessem esbarrado na vontade contraria do illustre senador bahiano.

Incontaveis, telegrammas e cartas desta capital e dos Estados levaram ao magno brasileiro incontaveis votos de prosperidade e declarações de apoio.

Uma sociedade brilhante, uma sociedade culta, uma sociedade realmente elegante em cujo seio não florescem os felizes *arrivistas*, encheu os salões do egregio conselheiro e as gentis senhoras da familia Ruy Barbosa, cercadas de senhoras distinctas, receberam os effusivos cumprimentos e as honrosas homenagens da distincção, da elegancia e da virtude femininas.

Os homens da estatura intellectual e da serena grandeza moral de Ruy Barbosa, valem por si e pódem prescindir do ephemero prestigio official porque os prestigiam os elementos superiores da sociedade.

No proximo mez de Janeiro, o eminente senador Ruy Barbosa, candidato liberal á presidencia, visitará o grande e prospero Estado de S. Paulo.

A ultima de S. Ex.

O marechal entrou em uma casa de ferragens e pediu pregos pequenos.

O dono da casa reconhecendo na physionomia risonha do marechal o perfil severo do presidente da republica, desfaz-se em curvaturas e em poucos segundos apresentou um pacote de artisticos preguinhos dourados.

— Não é isso que eu quero, diz o marechal contraindo a face. Eu procuro pregos para taboas do tecto... com a cabeça em baixo.

INSTANTANEO

Na Avenida Rio Branco

Explicação dos sonhos

Mario Agiav — O seu sonho envolve um máu augurio. Significa um prejuizo relativamente consideravel, e que muito o affecta.

Brosse Carrée — Voar em sonho não tem nenhuma significação transcendente. E' apenas um indicio de asthenia nervosa, ou ás vezes de uma simples obstrucção nasal. Deve ser o seu caso.

Miss Ellen — Leia a explicação dada ao sonho anterior.

Zé Caipira — O seu sonho significa um risco de certo vulto em negocios, seguido de um prejuizo relativamente consideravel.

José Ferreira Mendes — Seu sonho prenuncia um negocio com lucro. A transacção versará sobre animaes.

Euthimnio — O seu sonho indica doença de certa gravidade, aguda ou latente, em pessoa que muito lhe interessa, seguida de uma viagem. Mas não terá outras consequencias.

Estrella deste Céu — O seu sonho prenuncia uma forte contrariedade amorosa, produzida por inveja ou ciume, mas que depois passará, voltando a felicidade.

O segundo sonho indica que a consulente despertou em uma pessoa habituada a lidar com cavallos (sportman, ou official de cavallaria ou jockey) ou originaria de uma terra de cavalleiros, uma forte paixão que será capaz de levar essa pessoa até o derrame de sangue. Vejo tambem uma longa viagem. A consulente deve combinar as explicações de ambos os sonhos, para poder comprehendel-os.

Mme. Telefé — O seu sonho significa uma má noticia, da qual será vehiculo um homem de côr.

Prudente — Os seus dous sonhos significam que está prestes a dar-se na sua vida uma modificação de importancia, para melhor.

Pedro Pedra — Não acho explicação clara para o seu sonho. Póde ser que pouco antes de dormir o consulente tivesse excitado o cerebro (café, chá, fumo, etc.), prolongando a excitação do estado de vigilia até o primeiro somno, antes das cellulas cerebraes entrarem em repouso. A parte que pode ter significação transcendente significa um proximo ganho. Mas isto é apenas conjectura.

Oedipo — O sonho dos ovos não tem significação oneiromantica. Não tem importancia. O outro continúa a indicar : morte ; pequeno lucro.

Mlle. Chérie — O seu sonho significa mudança de estado proximamente.

A. Nidi — O primeiro sonho significa o ganho de um premio. O segundo uma perseguição que a consulente vencerá com auxilio de sua mãe. O conjunto dos dous sonhos indica que a consulente terá um futuro feliz e tranquillo.

Barão de Kerbrie — Significa desastre em pessoa da familia.

Ramsés — O seu sonho indica que vai ser lesado em um negocio de pequena importancia.

Ego — O seu sonho indica um desastre grave á pessoa assassinada, ou causado por ella. Parece que nesse facto estará envolvido o ciume ; mas não posso garantir.

Carl Max — O conjunto dos seus sonhos indica que o seu cerebro, em estado de lethargia, é um apparelho premonitorio muito sensivel. Ha quasi trinta andos que me occupo de oneiromancia, e poucos, menos de meia duzia, tenho visto, com certos signaes que o consulente apresenta. Os seus ultimos sonhos indicam, com insistencia um prejuizo material causado por inveja ou rancôr — Acto de covardia ou infantilidade de um moço, seu proximo parente — Um movimento armado imprevisto (guerra? motins ? revolução ?) no qual o consulente não será immiscuido. Este ultimo caso é que vai pôr a prova a sua faculdade de previsão. Guerra ou revolução é neste momento absolutamente inverosimil ; no entanto o seu sonho o dennuncia claramente num espaço de tempo entre tres mezes e um anno.

Maria — Grande contrariedade causada por uma amiga.

Mme. Clara — Boa noticia, seguida de viagem de pessoa que lhe interessa.

Mlle. Cobila — Traição ou decepção de pessoa de quem a consulente não desconfia.

Juvent. Barb. — Queira desculpar de não dar a explicação do seu sonho. Iria causar-lhe uma contrariedade antecipada, sem necessidade.

Coelho da India — Não significa cousa nenhuma.

Dario — Risco de perder a situação, seguido de uma vantagem commercial.

Franz — Contrariedade forte causada por um estrangeiro.

Mlle. Siri — Paixão de um homem feio, e que lhe causará muitas contrariedades.

Miné — Significa uma doença que pode acabar mal se não se tratar com medico. Se está seguindo remedios de praticos e curandeiros, trate de deixal-os e de consultar medico.

Mme. Jou Jou — Signal de vida longa.

Zázá — Significa mudança de estado.

Bracarense — O seu sonho indica um prejuizo, seguido de mudança de situação.

PARACELSO

Arca de Noé XV

O Marechal em uniforme de gala do 1º Regimento de "Cazadores"

Puxando a braza...

Frei Bastos, o celebre monge bahiano, ouvindo certa vez um seu irmão em ordem, lêr n'um livro razões que pretendiam provar que a pobreza era um bem, ajoelhou-se, abriu os braços e de olhos erguidos para o céu, exclamou :

— «Senhor Deus meu, livra de semelhante bem todos os meus amigos ; principalmente aquelles em cuja casa vou ás vezes jantar !»

No dia 10 de Novembro, em viagem de regresso ao Rio de Janeiro, passou por Lisboa, onde foi carinhosamente tratado, o querido romancista Coelho Netto, que vai ser festivamente recebido nesta capital.

Naturalissimo

O cortejador — Quando entrei vi que V. Ex. estava a sorrir, porém, mal deu com os olhos em mim, amuou a face...

A cortejada — E' que passei a temel-o.

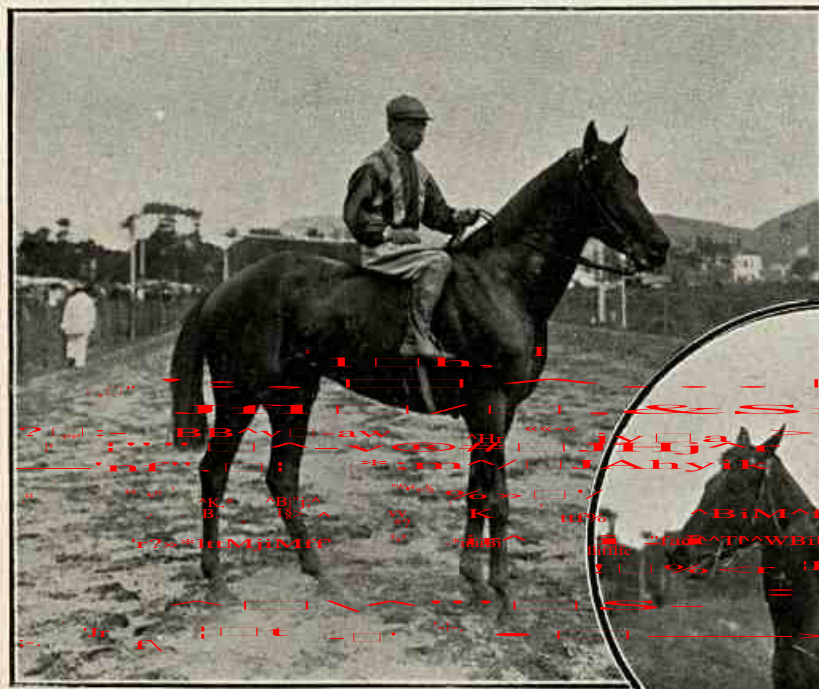
O cortejador — Por que motivo ?

A cortejada — Temo que insista em continuar a pedir-me beijos.

O cortejador — E que mal ha nisso ?

A cortejada — Li hoje num jornal que no beijo ha micro-bios...

O cortejador — E V. Ex. censura-os por isso ?

DERBY-CLUB

"Marujo", *vencedor do pareo Kosmos*

"Goliath", *vencedor do pareo Derby-Club*

EPITAPHIO LIGHTICO

Aqui descansa illustre cavalheiro,
Que posições salientes,
Das que requerem carta de engenheiro,
Preencheu, mostrando dotes excellentes.
Ministro, certa vez
Sahiu fóra do sério
E quasi foi ás ventas de um freguez
Por causa de uns papeis... cousas... mysterio...
Quasi no fim da vida
Causou a todos infinita magua
Vel-o esquecer a fama merecida
Para ser fabricante de gaz d'agua.

JEAN GRIMACE

Recebemos : *Intenções*, de Oscar Wilde, traducção de João do Rio e edição da Livraria Garnier ; *Almanaque Brasileiro Garnier de 1914*, publicação que adopta a orthographia academica e o *Evangelho da Sombra e do Silencio*, versos de Olegario Mariano.

Opportunamente emitiremos juizo sobre esses trabalhos.

Um caso importante

Agitam-se ás vezes na imprensa questões de grande importancia que, embora tratadas com certo desenvolvimento, escapam a muita gente. Quem já não terá observado esse facto corriqueiro de uma pessoa procurar por toda parte o pince-nez e afinal vir a encontral-o... no nariz ? Pois succede com as noticias de jornaes a mesma cousa: muitas vezes não nos escapa a noticiazinha, em tres escassas linhas, da nomeação de um fiscal dos impostos de consumo e escapa-nos a noticia, com titulos e subtitulos, de um «pavoroso» incendio na rua Uruguayana ou de um duplo assassinato e suicidio simples na ladeira do Barroso, figurando no drama personagens importantes, taes como furrieis, secretarios de chauffeurs e a Maria da Conceição, de 22 annos, morena e sympathica.

Por temor de que tenha escapado a alguem certo caso importante que andou muitos dias nos jornaes, quero chamar para elle a attenção de porventura distrahidos leitores.

Trata-se de caso importante mesmo e não de um desses cuja importancia decorre apenas da maneira por que o tratam gazeteiros baldos de assumpto : o duello Ugarte-Palacios.

Ugarte e Palacios, dous conspicuos cidadãos argentinos, tiveram uma turra, não se sabe bem por que ; Ugarte mandou os padrinhos a Palacios ou Palacios mandou os padrinhos a Ugarte ; a policia de Buenos-Aires soube do desafio e começou a vigiar Ugarte, Palacios e padrinhos ; não obstante, o desafio continuou de pé, batendo todos o dito e jurando que o duello se realisaria, ainda que tivessem de transportar-se para territorio estrangeiro ; a policia começou a vigiar os pontos de embarque ; então Ugarte, Palacios e padrinhos, diante da crueldade da policia, resolveram adiar o encontro para quando não se annunciar e resolveram mais não se reconciliarem.

Isto que ahi fica é o resumo espremidissimo, por por falta de espaço, de numerosos e extensos telegrammas em que, dias a fio, o caso nos foi obsequiosa e miudamente contado pelos jornaes, matutinos e vespertinos.

Quem não teve noticia deste importante caso, poderá, para detalhes, recorrer aos numeros dessas informativas e copiosas folhas.

Ao obscuro signatario destas linhas o facto impressionou profundamente. Si o mesmo não tiver acontecido aos outros que o leram, causar-me-ha isso grande, muito grande admiração, apenas menor do que a causada pelo facto de, como solução simples, pratica e expedita, não ter Palacios offerecido o interior de si proprio para a realisação do duello.

MERRY DEVIL

DERBY-CLUB

"Graciema", venceu o Grande premio

"America", venceu o pareo 2 de Agosto

Ha dias conversava o Sr. Verissimo sobre os seus triumphos de conferencista.

— Olhe, em uma de minhas palestras sobre o *folk-lore*, o audictorio levou mais de vinte minutos para sair da sala.

— Pobre homem ! era coxo com certeza, commentou o Sr. João Ribeiro, que ouvia.

Escola Nacional de Bellas-Artes

O Marechal Presidente visitando a exposição do pintor hespanhol José Pinello

* * * Para dizer que o *norte intellectual* movimenta-se, no sabbado passado, um semanario illustrado mentio referindo-se a poetas do sul. Diz essa revista que nella — Alvaro Moreira, Felippe de Oliveira, Eduardo Guimarães, Homero Prates, Marcello Gama encontraram o acolhimento e o carinho que *ainda* não tinham encontrado em qualquer outra revista ou jornal carioca. E' mentira. A primeira vez que se falou bem de Alvaro Moreira na imprensa desta capital foi quando a *Careta* defendeu-o contra ataques de Osorio Duque Estrada. O primeiro jornal carioca em que teve acolhimento Felippe de Oliveira foi o extincto *Diario de Noticias*. A primeira folha carioca a publicar versos de Eduardo Guimarães foi a *Careta* em cujas columnas, com o de Homero Prates, esse nome appareceu pela vez primeira no Rio. Trez annos antes de ter publicado um trabalho na tal revista, Marcello Gama tinha publicado, na *Careta*, quasi toda a sua *Via-Sacra*. O nosso confrade mentio, e mentio sabendo que mentia. Lisamente declaramos que nenhum daquelles cavalheiros deve gratidão á *Careta* pelas referencias que lhes fizemos no obrigatorio cumprimento do nosso dever. Fazendo esta nota, queremos apenas render homenagem ao brilhante cynismo com que os collegas cobram favores que não prestaram.

PERGUNTAS SIMPLES

Quaes são as duas cousas muito apreciadas, quando separadas, e que juntas desagradam ao paladar?
— Amargoso.

*

Em que se parecem os instrumentos de sopro com os rios?
— Em ter embocaduras.

*

Qual é a maneira de conservar fresca a carne de porco?
— E' não matar o porco.

*

Qual é a planta mais util ao homem?
— A planta dos pés.

*

Que é que se põe na mesa, corta-se, serve-se e não se come?
— O baralho de cartas.

*

Em que se parecia Galileu com os bebados?
— E' que elle tambem pretendia que a terra girava.

Um casado a um celibatario

— Crê no que te digo José; o celibato, além de ser uma vergonhosa confissão de egoismo, é a maior fonte de infelicidades. Tu não conheces as alegrias e as venturas do lar, o roseo decorrer dos annos, a longa, a dilatada tranquillidade...
— Ha muito que casaste?
— Ha um mez.
— Ah!...

Ha dias, passeando no nemoroso encanto da Gavea, experimentamos o desejo de saber qual a mais linda criança entre as lindas creanças que brincam á sombra amavel das amaveis arvores daquelle bairro.

Queriamos saber, para, nestas columnas, estampar-lhe, num bello retrato, o rosto encantador.

Com o intuito de satisfazer este innocente capricho, pedimos aos habitantes do poetico bairro que nos informem, em carta, qual é, entre as creanças de 3 a 10 annos de idade, o menino mais lindo da Gavea.

A HERANÇA

Desde que o velho Adão (um criminoso nato,
Que nem, siquér, soffria a «influencia do meio»),
Pôz-se fóra da lei, fazendo um desacato
A quem fôra seu pai (procedimento feio !).

Por uma sobremesa, um fructinho barato —
O estomago tem sido o centro do torneio,
A humanidade vive acorrentada ao prato
E tudo quanto faz é por tel-o mais cheio.

Sem maná não se alcança a Terra Promettida.
E o pratico Esaú diz preferir, na vida,
Aos direitos de idade, as lentilhas que come...

Do pão-de-cada-dia a existencia depende,
Por elle a razão mente e o coração se vende,
Pois de amor não se vive — e morre-se de fome !

C. L. L.

Ha dias foi um sujeito queixar-se ao proprietario da casa em que mora, de que os canos d'agua estavam furados e innundavam o porão.

— Ora, o senhor comprehende, eu crio gallinhas e esta agua mata-me a creação... E' preciso tomar uma providencia...

— Isto é com o senhor, responde-lhe o senhorio.

— Commigo ? Mas a casa é sua.

— Sim, mas a creação não é ; ao senhor é que compete fazer a substituição.

— Dos canos ?

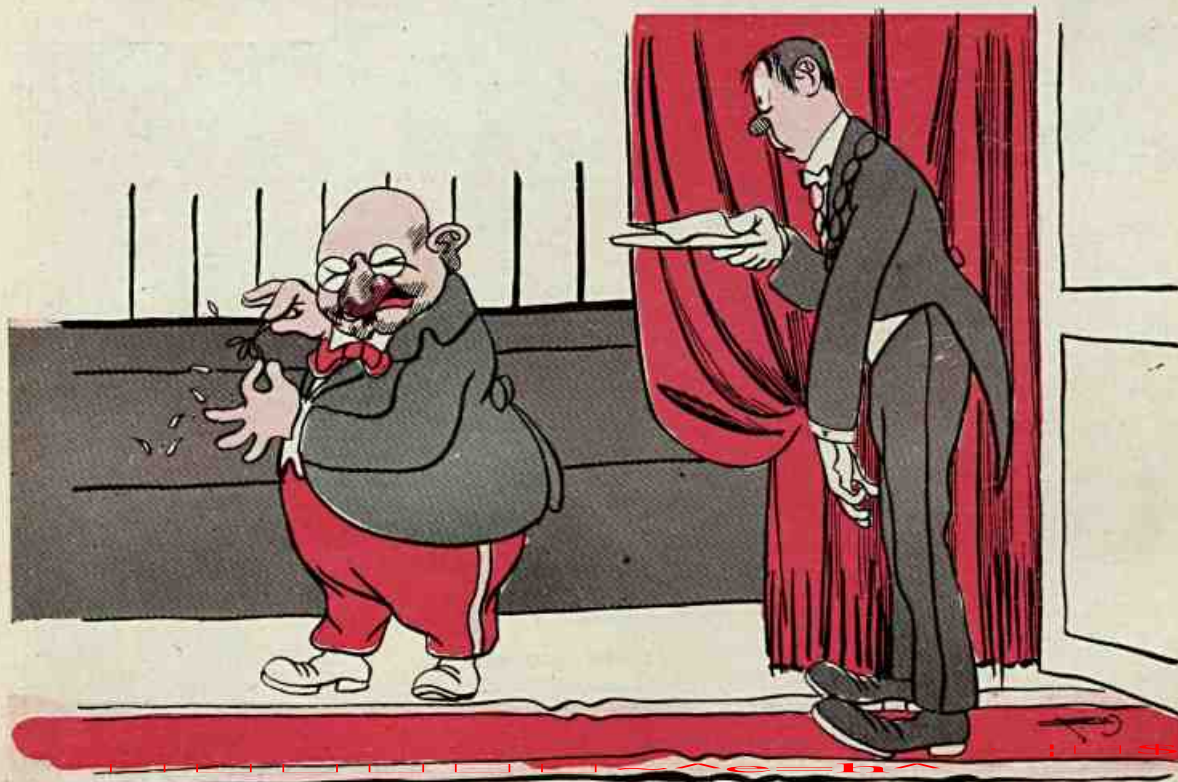
— Qual canos ! das aves ; venda as gallinhas e passe a crear patos.

A idade do noivo

Quem leu os proclâmas que annunciam o proximo casamento do marechal Hermes da Fonseca e da senhorita Nair de Teffé, notou certamente a faceirice esquerda do marechal.

Os proclamas dizem, em nitidas lettras, que a gentilissima noiva do presidente conta 27 annos de ditosa existencia, mas não fazem a menor allusão á edade do noivo.

Talvez o illustre marechal, considerando como tendo sido mal vivido o seu longo meio seculo e pico de vida, deliberasse esquecel-o e comece a contar a sua edade da data do seu segundo contracto de casamento.

Si essa hypothese é verdadeira, o intelligente noivo é muito mais moço do que a sua distincta noiva.

— Um telegramma muito urgentissimo.
— Espere um pouco.
— A cousa é seria, 100:000 argentinos invadiram a fronteira.
— Isto aqui não é menas seria. — Je t'aime, em, beaucoup, tendrement, passionement, à la folie, pas de tout !

OS DEPUTADOS

Acabou, inutil e barulhenta, a sessão quotidiana da Camara.

Os deputados, tendo honradamente concedido ou patrioticamente negado numero para as votações, em demanda das suas casas, deixam o velho pardieiro em que o Tiradentes soffreu, antes da morte glorificadora, os insultos propiciados aos presos politicos.

Passam os deputados. Vejamol-os:

O Sr. Mauricio de Lacerda, representante do Rio de Janeiro, foi official do gabinete do presidente da Republica e por essa razão o suppuzeram uma simples creatura presidencial. A verdade, porém, é que o Sr. Mauricio representa, na Camara, a antiga e solida influencia eleitoral da sua familia no seu Estado e é um dos poucos deputados que realmente foram eleitos. Sendo um homem de carater, é um homem valente. A sua independencia corresponde á sua eloquencia. Enriqueceu a lingua, creando o verbo *avaccalhar*.

Mauricio de Lacerda

O Dr. Gumercindo Ribas, representante do Rio Grande do Sul, era juiz e violava as normas do seu partido, negando-se a fazer politica nos casos submettidos ao seu julgamento. Para se desembaraçarem d'elle, fizeram-n'o deputado.

Gumercindo Ribas

Carlos Maximiliano, o *Dr. Chimarrita*, representante do Rio Grande do Sul, deve a sua educação ao partido federalista, que abandonou, allegando em artigo estampado na *Federação*, que em tal partido não se faz carreira. A sua cabeça ruiva é uma gaveta de sapateiro, em que se misturam todas as cousas, transbordando.

Carlos Maximiliano, o Dr. Chimarrita

Leão Velloso Filho, o Gil Vidal do *Correio da Manhã*, representa o tumultuario Estado da Bahia. Usa um monoculo e exerce o seu mandato com severissima discreção. Parece que pertenceu ao civilismo. Dizem que é opposicionista.

Leão Velloso Filho

OS DEPUTADOS

Exhibindo o seu limpo collete branco, ao lado de um amigo sem immunidades, passa o Sr. Euzebio de Andrade, representante das Alagoas. Apezar de ser pinheirista, o illustre deputado alagoano é um dos homens altivos do parlamento, no seio do qual foi o defensor solitario dos seus correligionarios estadoaes na epocha em que, alacremente bajulado pelo Sr. Raymundo de Miranda, apoiado pelo governo federal e tambem pelas classes populares de Maceió, o coronel Clodoaldo da Fonseca tomava posse d'aquella terra.

O coronel Tiburcio de Carvalho, de frack e chapéo de palha, tambem representa Alagoas e pela sua serenidade na vida e ponderação na politica mereceu a honra de ser cognominado o coronel Tiburcio da Annunciação da Cadeia Velha. Os casos que lhe attribuem não são menos interessantes do que as «ultimas» do seu pittoresco parente, o talentoso marechal Fonseca.

Euzebio de Andrade

O Dr. Rodrigues Alves filho, representante de S. Paulo, é um moço aloirado e magro que discretamente carrega o peso de um nome illustre. Quando a responsabilidade desse nome couber somente a sua pessoa, certamente elle revellará as grandes qualidades que com certeza possue.

Tiburcio de Carvalho

O Sr. Prudente de Moraes filho, tambem de estyrpe presidencial, representa igualmente S. Paulo e não raro, com energia e valor, brandindo a penna, desfaz as insinuações atiradas á figura veneranda de seu pae, que foi o reconstructor da ordem civil desfeita por Deodoro e Floriano e o pacificador dos brasileiros que o despotismo caudilhesco do florianismo dividio em dois exercitos inimigos...

E assim, isolados ou acompanhados, passam tranquillos, carregando as suas virtudes ou os seus defeitos, os nobres representantes da nação.

Rodrigues Alves Filho e Prudente de Moraes Filho

INSTANTANEO

Senhoras Alfredo Ruy e Airosa, filha do Conselheiro Ruy, e senhorita Maria Bustamante.

CHISPAS E FAGULHAS

VARIAS

Avareza — O avarento é um imbecil que se deixa morrer de fome para guardar de que viver — CHARLES NARREY.

*

O bem — Só o bom Deus tem o direito de fazer o bem. Eis porque os que se mettem a fazel-o são tão severamente punidos — BALZAC.

*

Felicidade — Para conservar a sua felicidade, é preciso ser feliz baixinho — ALFONSE KARR.

*

Bondade — Ha casos em que a verdadeira bondade consiste menos em obsequiar uma pessoa de condição humilde, do que em acceitar della um pequeno serviço de que não se precisa — SONIA.

*

Decisão — A decisão é muitas vezes a arte de ser cruel no momento opportuno — HENRY BECQUE.

*

O dever — O dever, sabeis o que é? E' o que se exige dos outros — ALEXANDRE DUMAS FILHO.

*

Calvicie — A unica vantagem da calvicie é ter certeza de que não nos insultarão nunca os cabellos brancos... — JACQUES NORMAND.

*

Quando se vê uma bella cousa, tem-se desejo de possuil-a. E' uma inclinação natural... que as leis previram — ANATOLE FRANCE.

*

Egualdade — A egualdade pode ser um *direito*; mas nenhum poder humano é capaz de convertel-o em facto. Seria util para a felicidade da França popularisar nella este pensamento — BALZAC.

*

Esperança — A esperança é o sonho de um homem acordado — PROVERBIO ITALIANO.

*

A mulher — A mulher não mede nunca os seus sacrificios; nem os seus nem os dos outros — ETIENNE RYE.

*

A França — A França é um paiz em que se plantam funccionarios e se colhem impostos — DE GONCOURT.

*

A gloria — A gloria é o sol dos mortos. Só brilha sobre os tumulos — BALZAC.

*

Instrucção — Graças á instrucção ha menos analfabetos... e mais imbecis — ALBERT GUINON.

*

Estylo — Só uma grande alma ousa ter um estylo simples — STENDHAL.

*

Alfaiate — Rastignac, no *Père Goriot*, falando do seu alfaiate:

— Eu conheço duas calças delle que deram casamentos de vinte mil libras de renda — BALZAC.

*

Fortuna — O homem que economisa cem mil réis está perdido. Não tem outra ambição senão economisar outros cem mil réis. No Rio é preciso ter necessidade de muito dinheiro para fazer fortuna.

*

Prisões — A vagabundagem é a escola primaria do vicio; a Casa de Detenção é a escola normal — MAXIME DU CAMP.

*

O ridiculo — Se tirassemos a certos politicos o ridiculo, não lhes restaria nada.

*

Socialismo — Eu sempre observei que as pessoas que gritaram mais alto pela partilha, eram as que punham menos na massa — ALPHONSE KARR.

*

Viuvo — Preso que cumpriu a sua pena.

TUTTI QUANTI

Artes e Lettras

As estatuas mutiladas, de Agrippino Grieco, autor que já foi coroado, com as *Amphoras*, pela Academia de Lettras, foram editadas pelo Sr. Benjamin de Aguila e são constituidas de contos que revellam um prosador vigoroso. Agrippino Grieco é dos escriptores, tão raros nesta edade de litteratura de jornal, que procuram e conseguem escrever bem. O seu periodo tem rythmo, é pomposo e bem medido; retrata as côres fortes e reflecte os claros marmores. Em cada conto o autor revella um exaltado temperamento de artista e deixa transparecer os encantos de uma erudição que se especialisa nas artes plasticas. Têm, comtudo, *As estatuas mutiladas*, algumas insignificantes impropriedades. Esse livro deve ser considerado apenas como um exercicio de estylo feito por um artista que ainda não encontrou o seu assumpto.

* * *

Ao general João Caetano de Faria, o chefe da Commissão da Carta Geral do Brasil apresentou um relatorio dos trabalhos executados durante a campanha de 1911-1912. Esse chefe, um dos mais distinctos officiaes do Exercito e um coração nobilissimo — é o coronel Olavo Ottoni Barreto Vianna. No Brasil, mesmo dentro do Exercito, ninguem tem noção do que seja a Commissão da Carta Geral, ninguem lhe acompanha os trabalhos nem lhe conhece a utilidade. O chefe e os officiaes que a constituem, luctando com as difficuldades oriundas da natureza e não raro com as creadas por uma administração ignorante, podem, sem favor, ser chamados heróes, e mereceriam premios e louvores especiaes por andarem trabalhando nos campos, expostos ás intemperies, num serviço que ninguem vê, quando poderiam, nas guarnições das cidades, brilhar nos salões e fazer jús á promoção por merecimento — usando o gorro allemão ou montando á ingleza.

* * *

No dia oito, dissertando perante um auditorio selecto, Belisario Soares de Souza encerrou as conferencias litterarias de 1913, no salão do *Jornal do Commercio*. Tratando d'*A epopéa do mar*, esse formoso espirito que é um dos mais brilhantes das novas gerações, demonstrou que os seus longos annos de jornalismo não lhe apagaram o amôr ao ideal nem lhe prejudicaram os predicados de artista. A sua conferencia foi uma pagina de erudição e sonho vasada no estylo modelar da arte.

Folke-lore

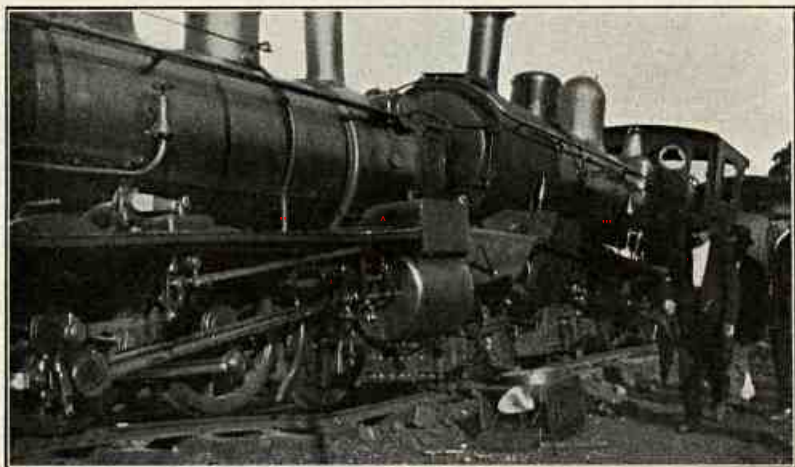
Entrar... sahir... ha sujeitos
Que, excluidos esses dous actos,
Aos biographos obrigam
A pobre bola a dar tratos.

Jota

MONOMANIA

— Uma esmolinha por amor de Deus!

— Dou-t'a doubrada se me contares a ultima do marechal.

O grande desastre da Mogyana

As locomotivas

O FURO

E' da natureza dos logarejos dividirem-se em dous partidos (pelo menos dous) figadalmente inimigos. Esse facto provém de certo do eterno dualismo que, nas religiões, por exemplo, crêa o principio bom em opposição ao principio máu, Ormazd opposto a Ahriman, Deus opposto ao diabo.

Isso que ahi fica é para servir de introducção á narrativa de um caso occorrido na minha cidade natal. Havia lá dous partidos, dirigidos cada um por um coronel e defendidos cada um por um jornal.

Pelos seus orgãos viviam as duas aggremiações em perpetua polemica e, si se não fulminavam diariamente com artigos de fundo, era porque ambas as folhas sahiam apenas duas vezes por semana. Manda todavia a justiça confessar-se que muitas vezes o nivel da discussão era elevado; um dos jornaes, querendo desmentir o seu unico collega, exprimia-se desta fórma:

«Não é exacto o que disse um periodico desta localidade acerca da venda de uma junta de bois effectuada pelo Sr. major Chrispiano Cerqueira ao Sr. Dr. Presidente da Camara.»

O collega bufava e, no numero seguinte, tirava a desforra:

«Carece de fundamento o *consta* publicado por um jornal desta cidade a respeito do proximo casamento da gentil senhorita Maria da Gloria, filha do Sr. Dr. Juiz de Direito, com o Dr. Promotor.»

Um bello dia correu a noticia de que o secretario do bispado visitaria a cidade; correu e foi confirmada officialmente. O vigario foi prevenido de que S. S. chegaria no dia tantos.

O trem passava ás cinco e meia da manhã pela estação, que ficava a cerca de tres leguas da cidade.

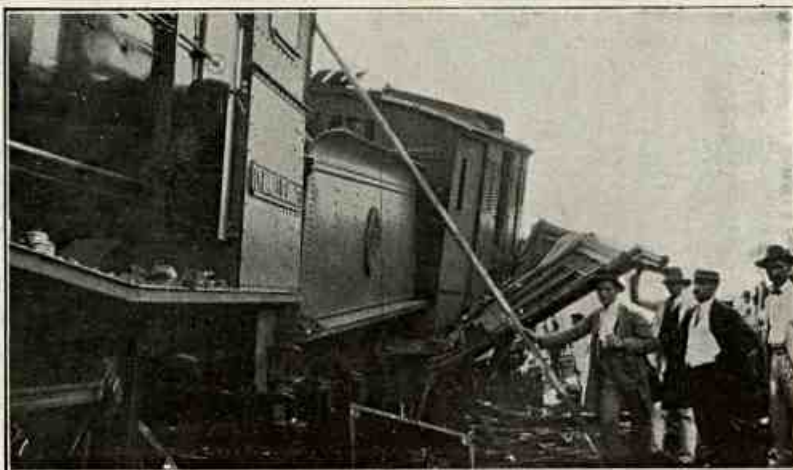
Telegramma passado da estação inicial confirmou o embarque da autoridade diocesana, apressando-se a população em ultimar os preparativos para a recepção, presidida pelo vigario; e, como contribuição para o brilho da festa, occorreu aos directores dos dous jornaes da terra dar um numero especial, dedicado á chegada do secretario de S. Ez. Revdma. Por um phenomeno frequentemente produzido pela vaidade humana, cada qual suppoz ter sido o unico a conceber a feliz idéa, que, além de dever ser particularmente agradavel ao festejado, constituiria um tremendo *furo*.

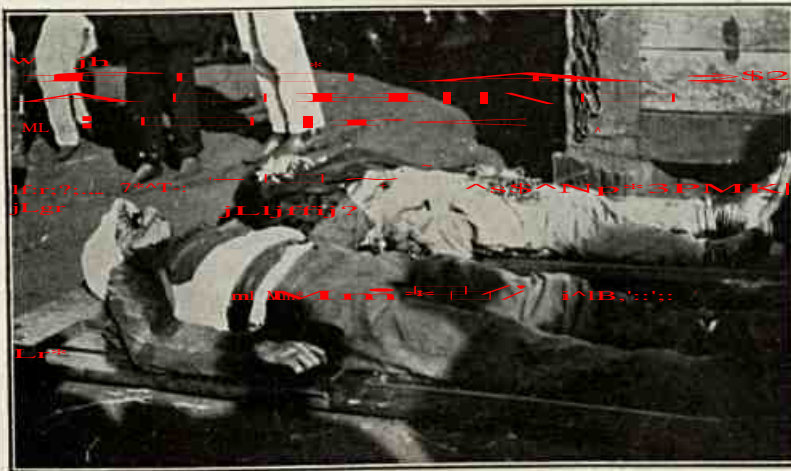
O plano era engenhoso: como o homem devia chegar ás cinco e meia da manhã e de ante-mão se conhecia o desdobrar do programma, quaes as pessoas gradas que compareceriam, etc., organisava-se uma noticia completa e pomposa do acontecimento, noticia que, em edição especial da folha, poderia estar na rua ás seis horas da manhã, meia hora depois da chegada do homem.

— Quem, na vespera, visitasse as duas redacções, em ambas teria encontrado o pessoal em actividade e o coronel redactor-chefe esfregando as mãos de contente com a peça que ia pregar ao adversario.

Chegadas as seis da manhã do grande dia, emquanto os habitantes que não tinham podido ir á estação aguardavam a chegada do prestito, começaram a circular as duas folhas, com grande desapontamento dos respectivos redactores.

Si alguem tiver tido paciencia para ler isto até aqui ha de suppôr que, além desta dupla furação de furos, succedeu tambem que o secretario do bispo

O grande desastre da Mogyana

Carros

O grande desastre da Mogyana

Victimas

não chegou, por atrazo ou descarrilhamento do trem ou por ter fallecido em caminho!

Puro engano!

O annuncio e a confirmação da visita, a communicação do embarque, tudo isso tinha sido invenção de um inimigo do vigario, que, estando na séde do bispado, aproveitou o dia 1º de Abril para pregar uma bôa peça ao pobre do padre.

G.

A ultima do marechal é a importuna preoccupação actual da boa gente carioca.

Nas ruas e no interior das casas, nos passeios e nas festas, apparecem insaciaveis pessoas para perguntar, maliciosas, qual é *a ultima do marechal* e para contal-as apparecem, ávidas, pessoas innumeraveis como as areias das praias.

As velhas anedoctas de Calino, as conhecidas opiniões do Conselheiro Accacio, as antigas historias de La Palisse, os contos archaicos de Bertholdinho, todo o inexgotavel sortimento da tolice humana é alegremente armazenado no largo cerebro desse pitoresco presidente, em cujos labios a irreverencia popular arruma os estafados chavões do destempero e da incongruencia.

Numa destas tardes, encontrando-se na Avenida Rio Branco, de regresso á casa, com o nosso companheiro *Vol-Taire*, o illustre advogado Ferreira Vianna, que é um bom amigo do marechal, começou a fazer amargas reflexões sobre as maliciosas referencias quotidianamente feitas ao magistrado supremo da nação.

Chegou, nesse momento, um official do exercito e, concordando com as opiniões do illustre advogado, usurpou a palavra, e fez, em termos ardentes, vomitando raivosos periodos indignados, a defesa do presidente e a accusação dos motejadores.

A conversa, depois, mudou de rumo e incidiu sobre as deploraveis desordens mexicanas e a possivel intervenção abusiva dos Estados Unidos da America do Norte.

O Dr. Ferreira Vianna, pondo o ponto final a essa palestra vespertina, estendeu a mão amavel aos circumstantes. O nosso companheiro imitou-o. Então, perfilado dentro da sua bella farda e esquecido das callidas phrases que a pouco pronunciara, o ardoroso militar, com a face resplandecente de riso deboxativo, disse esta cousa tremenda:

— Esperem um pouco. Oiçam a ultima do marechal!

Numerosas, incontaveis, infinitas são as pessoas que, no curso rapido de uma semana, dirigem cartas ao nosso digno *Paracelso*, consultando-o sobre os varios sonhos que lhes povoam as noutes.

Atarefado, verdadeiramente atrapalhado com essa infindavel correspondencia, o nosso digno *Paracelso* anda vagamente arrependido de ter posto os seus profundos conhecimentos oraculares ao estafante serviço de uma gente que sonha tanto.

Os consulentes de *Paracelso*, si podemos julgal-os pelos papeis de que se utilisam nessas missivas secretas, pertencem, na sua maioria, ás classes abastadas, sahem do meio das pessoas de bom gosto e são, frequentemente, senhoras ou senhoritas.

O numero elevado das consultas não permitte ao nosso digo *Paracelso* o prazer de respondel-as com a brevidade desejavel e, em nome d'elle, dando esta explicação aos seus consulentes, pedimos-lhes que não estranhem qualquer demora na resposta ás suas epistolas.

O grande desastre da Mogyana

No sitio do desastre

O desastre do Guarany

O marechal Presidente e o Ministro da Marinha, depois de terem assistido ás exequias

Uma estréa

Esta foi-nos contada por um amigo intimo do padre Valois de Castro.

O reverendissimo deputado não se havia mettido ainda na politica e dedicava todos os seus esforços e toda a sua virtude ao santo mister de arrancar almas ás caldeiras de Pedro Botelho.

Nomeado vigario de uma parochia do interior de S. Paulo o padre Valois estreou na tribuna sagrada com um furibundo sermão sobre os peccados mortaes.

Terminada a oração, dirigiu-se á sachristia onde recebeu os cumprimentos das pessoas gradas da cidade.

Neste comenos apparece uma beata muito velhinha, beija a mão do novo parocho e diz-lhe num tom lisongeiro e canoro :

— Seu Vigario, eu tenho setenta annos de idade e posso-lhe garantir que até o senhor vir para cá, não se conhecia nesta cidade o que eram peccados mortaes...

Foi esse o primeiro desastre do Reverendo Valois. Os politicos vieram depois.

Isto foi ha muitos annos, numa aula de cathecismo em Itajubá:

— Qual foi o crime que Judas commetteu, pergunta o padre-mestre.

— Vendeu Nosso Senhor, responde um dos alumnos.

— Por quanto ?

— Por trinta dinheiros.

— Sim, senhor. Diga-me agora, o que é que você acha deste acto de Judas ?

Como ninguem acertasse com a resposta o professor inquiriu toda classe.

E como Wenceslausinho olhasse impaciente, do seu canto para o professor, este interrogou-o :

— Vamos lá, diga o senhor ; que acha do que Judas fez ?

— Acho que elle vendeu Nosso Senhor muito barato... respondeu o futuro grande homem.

Folke-lore

Por excesso de serviço,
Fez o Coelho grande estouro ;
Gentes ! Então magistrado
Não soffre quando é calouro ?

JOTA

I — Os marinheiros allemães no pateo do Arsenal de Marinha
II — O almirante Alexandrino e o commandante allemão no dia das exequias

A EDADE CRITICA

O amigo Calimerio andava triste estes ultimos tempos; perdera a sua habitual vivacidade, já não tinha phrases de espirito e até rejeitava com repugnancia a loira cerveja com que costumava acalmar a sua sede immorrivel.

Um amigo indaga-lhe interessado:

— Que tens tu, Calimerio? Estou te desconhecendo. Andas doente?

— Da peor das molestias...

— Tuberculose?

— Muito peor; estou doente de amor; sou um homem apaixonado...

— Ora isto não tem perigo. Que idade tens?

— Trinta annos.

— Pois nesta edade, meu amigo, o amor não chega a ser um estado morbido; ao contrario robustece o espirito e dispõe-no triumphalmente á lucta pela vida.

— Então, achas que o amor não tem consequencias desagradaveis?

— Não digo que não; ás vezes até o casamento; mas na tua edade não é mal de que se tema; quando se passa dos cincoenta annos, então sim; a affecção amorosa entra no periodo chronico, incuravel e transforma-se em *rabicho* que é a paranoia do coração. Ama portanto á vontade emquanto não dobras o meio centenario, porque o amor depois dessa edade, quando não mata, aleija a cabeça.

A Bibliotheca do Barão

O nosso grande poeta Alberto de Oliveira visitava ha annos um rico titular, em S. Paulo.

O ricaço habitava um luxuoso palacete a que nada faltava em materia de elegancia e conforto.

Percorrendo a bella vivenda o poeta demorou-se a palestrar com a dona da casa, em uma sala, emquanto na sala contigua o titular conversava com um outro amigo.

Como aquelle falasse em voz alta e com enthusiasmo, o poeta ouvia perfeitamente trechos da palestra.

— Tenho um exemplar que me custou tres contos de réis! Dizia o dono da casa.

Deve ser alguma velha edição dos Luziadas, reflectio o Alberto.

— Tenho um outro que me ficou por dez contos.

Ah, esse com certeza é um exemplar de algum Elzevir, imaginou o poeta com os seus botões.

Afinal, curioso de ver a bibliotheca do ricaço, o poeta desvencilhou-se da baroneza e passou a outra sala. O barão continuava com enthusiasmo crescente a falar dos ricos exemplares... dos seus cavallos de raça!

Folke-lore

Chilenos! O grande Theddy
Muito tem visto! O seu voto,
Si o desejaes, preparae-lhe
Ao menos um terremoto.

JOTA

J. C. RODRIGUES — A situação é deveras embaraçosa, o emprestimo não poderá ser feito em bôas condições; a garantia promettida...

MARECHAL — Por falar em promettida, seu Zé Carlos, você ja sabe que eu estou noivo?

A PEDRA DA GAVEA

O desmoronamento de uma joia selvagem

Quando, não ha muito tempo, abalando com o fragor da sua queda os extensos campos argentinos, soberbamente rolou a pedra famosa de Tandil, nós brasileiros, recebemos a noticia daquella catastrophe incruenta com um sorriso alegre e superior. Lançamos, então, um olhar tranquillo para os nossos montes, para os nossos penhascos, para as nossas pedras e pedrinhas e achamos tudo firme, inabalavelmente firme, com firmeza triumphante de eternidade.

Agora, desconcertando-nos, não uma das nossas pedrinhas, mas uma das nossas maiores e mais bellas pedras, a enorme pedra da Gavea, entende de manifestar a sua solidariedade despencadora com a rolante pedra de Tandil.

De forma extravagante, lembrando um cesto de gavea, constituindo só por si um alentado morro, mais ou menos peninsular, com os pés molhados de mar e os cimos coifados de nuvem, a pedra da Gavea é uma das mais bellas maravilhas das bellezas maravilhosas da terra carioca.

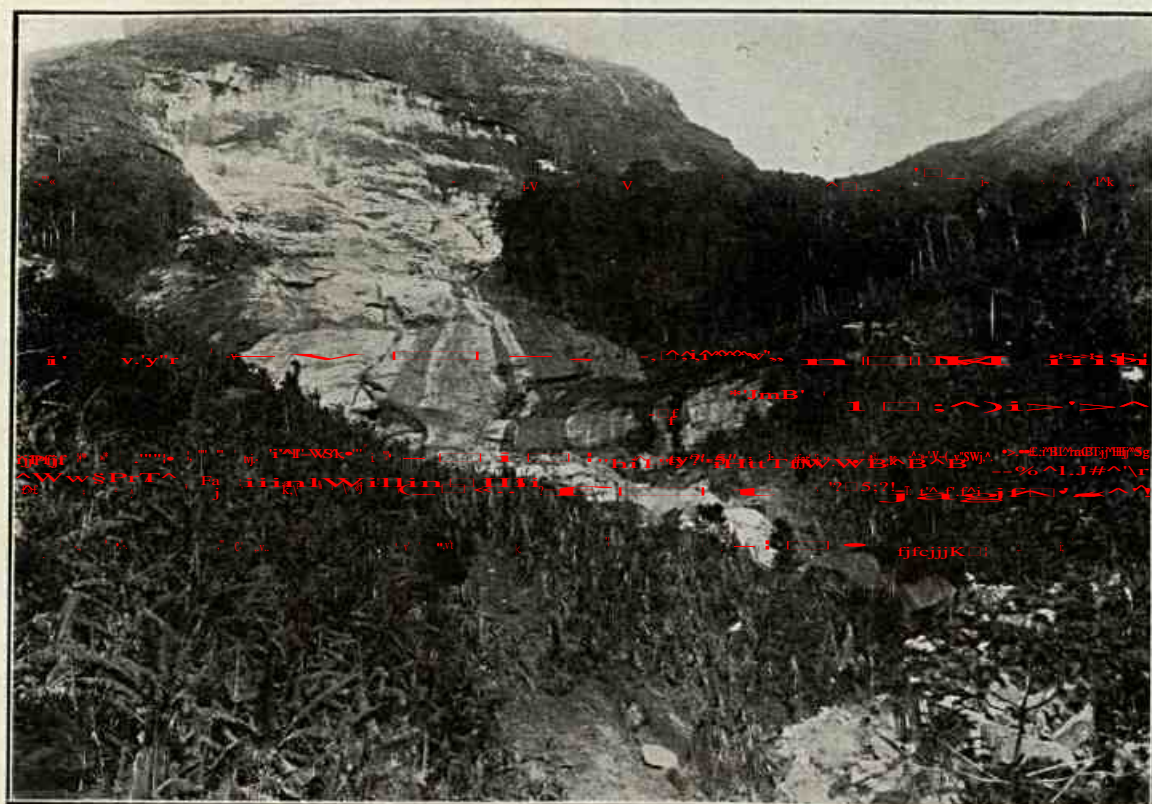
Moradores que regressam aos lares, depois de uma fuga espavorida

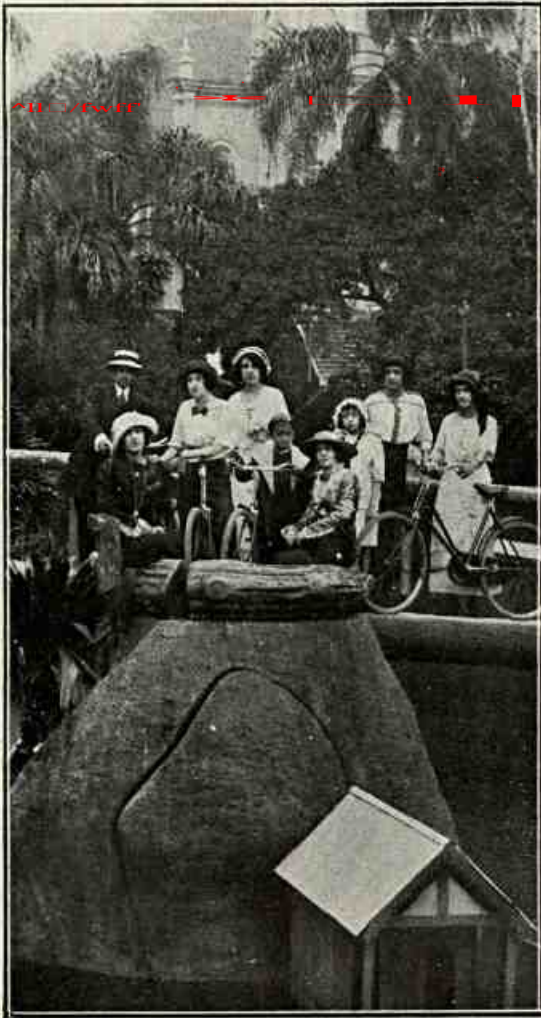
Nos ultimos tempos, grandes blocos tem-se desprendido dessa pedra e rolando por largas extensões, tem aterrado as populações e devastado as plantações.

Os moradores dos sitios flagelados pelos blocos fugiram espavoridos, mas começam a regressar.

Da queda desses blocos saltaram fagulhas que vão enriquecer o escrinio das lendas cariocas.

Vendo, na occasião dos desabamentos, irradiar chispas produzidas pelos attritos da pedra contra a pedra, algumas pessoas imaginam que essas faiscas espontaneamente expluem nos momentos normaes e entram de narrar cousas phantasticas, risiveis e apavorantes.

Fragmentos da pedra — *Os blocos que se desprenderam e rolaram*

Caminhos rasgados pelos blocos rolantes

Juiz de Fóra

Cyclistas

UMA DO FLORENCIO

Num domingo chuvoso e monotono, embrulhei-me na capa de borracha e fui visitar o meu amigo Florencio, para me distrahir um pouco com a sua prosa agradavel.

Florencio sempre gostou de caçadas e, como amador que é de semelhante diversão, conta as suas historias que são realmente interessantes.

Gosto muito de ouvil-as e por isto, procurei-o para ver se passava o domingo mais divertido; mas, infelizmente, encontrei o homem atacado de rheumatismo e com a physionomia carregada.

Comtudo, recebeu-me com a sua amabilidade peculiar, sempre attencioso e cortez.

A nossa prosa versou, não sei porque, sobre politica, e o Florencio estava naquelle dia furibundo com o governo, pois levou cerca de uma hora criticando os seus actos, que segundo elle, são todos de um inexperiente. Mas como prefiro antes supportar um dia chuvoso do que ouvir falar de politica, disse ao Florencio, aproveitando uma pausa:

— Então, Sr. Florencio, não temos hoje uma d'aquellas nossas, sobre as caçadas de perdizes?

— Ora, hoje não estava disposto a narrar — *reaes* acontecimentos sobre as minhas saudosas caçadas» (era como chamava a suas historias), mas... em fim, como me lembro de uma agora, vá lá: — Possui, creio que já tive occasião de te dizer, um perdigueiro de pura raça, que era uma especialidade como nunca houve egual.

Ganhei-o de um amigo, ainda pequeno e criei-o ensinando-o a meu modo.

A primeira vez que o levei a campo, fiquei admirado da sua habilidade.

Mostrou-se mestre; parecia que já estava acostumado a fazer caça ás perdizes.

Aproveitei esta pronunciada inclinação e a primeira cousa que lhe ensinei no campo, foi não fazer levantar a perdiz emquanto eu lhe não tocasse com a perna.

Depois que comecei a caçar com este puro sangue, não havia um dia em que não matasse dez, quinze perdizes.

Numa tarde esplendida, fui á minha caçada predilecta.

Já estava contente com o exito.

Havia abatido treze perdizes e ia matar a decima quarta, pois o cão já estava estacado, esperando o meu signal, quando notei que havia perdido uma medalha que muito estimava.

Sem mais dar attenção ao cão, voltei pela mesma direcção para procural-a.

Já tinha andado mais de meia legua sem achal-a e, como já se ia fazendo tarde, fui-me embora para casa, esperando que o cão fizesse o mesmo, logo que désse pela minha ausencia; mas, grande foi o meu desespero quando, depois de esperal-o uma semana, não appareceu.

Julguei que alguem o tivesse preso, mas o certo é que nunca mais voltou.

Fiquei desolado com aquella perda irreparavel. Comtudo, não abandonei a minha distracção predilecta e, num dia calmo e apropriado, voltei a caçar naquelles mesmos sitios recordando aquelle dia fatal, e, ó meu filho, não imaginas qual foi o meu espanto quando, ao passar pelo mesmo logar em que dei pela falta da medalha, encontrei o esqueleto do fiel perdigueiro ainda estacado !...

A. N. A.

Entre irmão e irmã

— Olha, Julio, ás vezes penso que o Arthur não casa commigo.

— Por que ?

— Não sei bem por que digo isto; mas pareceme. Creio pouco no seu amor...

— Ah! se é por isso não tenhas a menor duvida. Elle te quer com loucura.

— De onde te vem tanta certeza ?

— Está doido por ti, affirmo-t'o. Pois ha seis mezes que o *mordo* quasi diariamente e elle não diminuiu a sua assiduidade junto de ti...

Vender ou não vender...

Já formados estão dous solidos partidos
Em torno da questão do *Rio de Janeiro*,
Que dos nossos papões vem a ser o terceiro,
Todos com sacrificio ingente construidos.

Vendel-o, para alguns, pouco ou muito entendidos,
Seria o coroar de um plano financeiro ;
Outros, ouvindo tal, desatam num berreiro
Que vae d'aqui num prompto aos Estados-Unidos.

Ninguem me perguntou a minha opinião,
Talvez por se tratar de materia importante ;
Mas vou expôl-a aqui, seja sensata ou não.

Do segundo partido eu sou parte integrante,
Pois esse *dreadnought* fará com que a Nação
Possa consolidar a divida fluctuante.

JEAN GRIMACE

Irritada com o novo pedido de novo prazo que lhe fez o Dr. Lauro Muller, a Academia de Lettras fixou em 15 de Novembro de 1914 o limite do tempo concedido ao novo academico para tomar posse oracular da sua cadeira.

Irritado com o facto da Academia ter dilatado esse prazo ao termo do seu mandato de Ministro, o Dr. Lauro Muller resolveu tomar posse de sua cadeira em noite do corrente mez de Novembro.

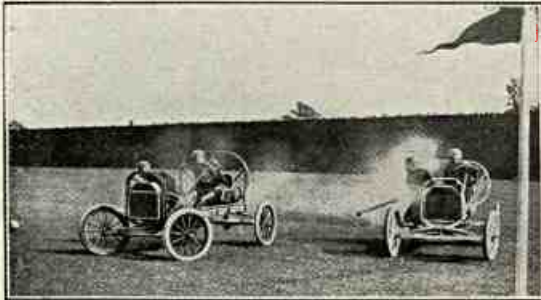
Parece, todavia, que tendo conseguido vencer a sua irritação, o Dr. Lauro Muller acceitará o favor aggressivo da Academia e transferirá a formalidade consagradora para o dia em que deixa de ser ministro.

O pintor Navarro da Costa, conhecido marinhista, inaugurou, na Associação dos Empregados do Commercio, entre sympathias e louvores, a sua exposição de arte.

Guerra aos patos

— Seu Pinheiro, você precisa me arranjar uma lei prohibindo a creação desses bichos ; por causa delles, contam-se ahi uma porção de anedoctas a meu respeito : é a historia do patibulo, da pathologia, da grammatica etc.
— E que quer você que eu faça ?
— Uma lei prohibindo crear patos, acabando com a "patifaria".

Uma utilisação nova do automovel

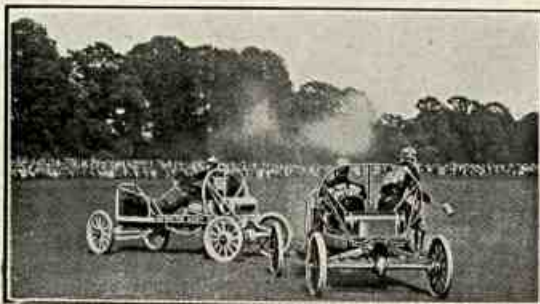
Nos meios sportivos inglezes o «polo» é um jogo de grande estimação, pois além das condições de vigor e agilidade exigidas dos jogadores, põem em

Inicio de uma partida

relevo as qualidades dos animaes por elles montados, trenados longamente para esse fim e por isso mesmo adquirindo valor extraordinario que os fazem attingir a preços exhorbitantes.

Do Reino Unido foi o «polo» levado aos Estados Unidos, dando motivo a que os anglo-saxões do outro lado do Atlantico exhibissem nos vastos campos americanos as proezas inegualaveis de ageis cavalheiros, que causaram a universal admiração.

Ora, recentemente, com a sua mania de transformar sempre as forças animadas em machinas, os americanos entenderam de jogar o «polo» não a cavallo, mas de automovel.

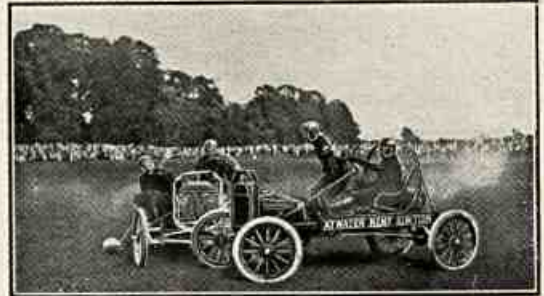
E' o que representam as nossas gravuras.

São ligeirissimas chassis, com um só assento em que vae o jogador. Dois arcos fortissimos protegem o jogador no caso do carro virar de pernas para o ar, contra o esmagamento.

Procurando ganhar por dois carrinhos, os campeões levam reclames commerciaes nas costas e nos carros.

Em vasta arena, preparada para esse fim, os campeões, seguindo todas as regras do jogo, atiram-se, fazem *virages* rapidissimas, por vezes se chocam desastradamente, inutilisam os apparelhos, ferem-se, por vezes matam-se, a perseguir a bola.

Os espectadores deliram, os campeões além de muitos applausos recebem alguns milhares de dollars e... devem convir os leitores que isso é na verdade uma cousa muito divertida !...

Em todo o caso, como se trata de uma invenção americana, devemos todos desejar que ella jamais transponha as fronteiras da grande Republica.

Os nossos automoveis já fazem pelas nossas ruas e avenidas tantas maravilhas que não seria para

A inevitavel collisão das machinas

admirar que um bello dia quizessem jogar o «polo» com os pobres transeuntes... sob a vigilante inspecção da paternal policia.

A PENHA

Pic-nic da Colligação da Trama

A VIDA ELEGANTE

Toca ao seu termo, na Capital Federal, o periodo elegante de 1913 e desponta, para as cidades serranas e balnearias, a alvorada da estação que vae terminar com os frios de 1914.

O Rio de Janeiro, nestes mezes de inverno e primavera, dançou bastante, dançou mais do que costumava dançar, mas não resolveu definitivamente o problema da acceitação das novas danças lascivas e agradaveis.

Em quasi todos os nossos clubs, cavalheiros audazes e senhoritas de egual audacia, iniciaram os requebrados passos das danças novas, houve um minuto de tolerancia e sympathia, vinha depois um commentario escandalisado e por fim a prohibição formal detinha os requebros do cavalheiro e da senhorita.

Nos salões particulares, não ha negar — essas danças fizeram carreira mais facil e tiveram entrada mais franca e não são poucas as casas cariocas em que ellas são permittidas, toleradas e apreciadas.

Talvez não haja erro em suppor-se que, para o anno, quando voltarem das cidades serranas ou balnearias, as cariocas voltem affeitas ás novas danças e as encontrem installadas nos grandes clubs.

O governo francez concedeu á senhorita Nair de Teffé o titulo vastamente honorifico de Official da Instrucção Publica.

Parece que o governo da Cochinchina vae conceder ao marechal Hermes o titulo graciosamente honroso de official do Merito Equestre.

Logica

Na aula :

— Sr. Jacyntho, dê-me um exemplo de animal.
— Cachorro.
— Outro.
— Gato.
— Outro.
— Cavallo.
— Outro ainda.
— O homem.
— Muito bem. Agora quero um exemplo de animal que só anda de noite.
— O guarda-nocturno.

No dia 15 do corrente será solennemente lançada a pedra fundamental do monumento ao marechal Deodoro da Fonseca.

Ainda não foi designado o dia da inauguração do monumento ao almirante Barão de Teffé.

QUE CONQUISTA!

Sempre o vejo narrando as suas aventuras. E' um arrojado conquistador o nosso alegre e vago Torres, eterno estudante.

Toda a noite, lá para ás doze, é que vem chegando o Torres. — Vocês não dormem sem ouvir esta. E conta uma façanha qualquer, acabando quasi sempre na delegacia, onde o seu cartão de academico põe ponto final á diabrura.

Ha dias em que o nosso heróe não quer conversas; é verdade que esses dias são raros. Quando isto acontece é que foi mal succedido em alguma empreza arriscada. Naturalmente se lhe aplacára a verbosidade com o som convincente de uma bengala quebrada nas costellas.

*

Numa formosa noite de luar chega-nos o Torres muito cedo: eram apenas oito horas.

— Que é lá isso, rapaz? Pretendes madrugar amanhã ou já te apavoram os estampidos de fim de anno?

— Qual bomba, qual nada! Eu não me amedronto com estas cousas; ando é sem sorte: estou aqui até com vergonha de mim mesmo... Ouçam-me:

Com a amabilidade de costume, gentilmente, me offereci á uma encantadora senhorita para ajudar-lhe a carregar uns embrulhos que trazia comsigo, em completa desharmonia com o seu todo divinal. Ella, sorrindo, acceitou o meu offerecimento. Tomamos o bonde; no trajecto, não lhe pude fallar, porque fui obrigado a viajar em banco differente.

Depois de meia hora de viagem, chegamos afinal á casa de residencia da gentil menina dos embrulhos, a mulher mais linda que tenho visto!

Quando desci do bonde, e, no portão, lhe entreguei os embrulhos...

— Ella te convidou para entrar?

— Qual nada! Chamou o marido para pagar o carregador!...

T. B.

— O espiritismo tem posto muita gente doida nesta cidade.

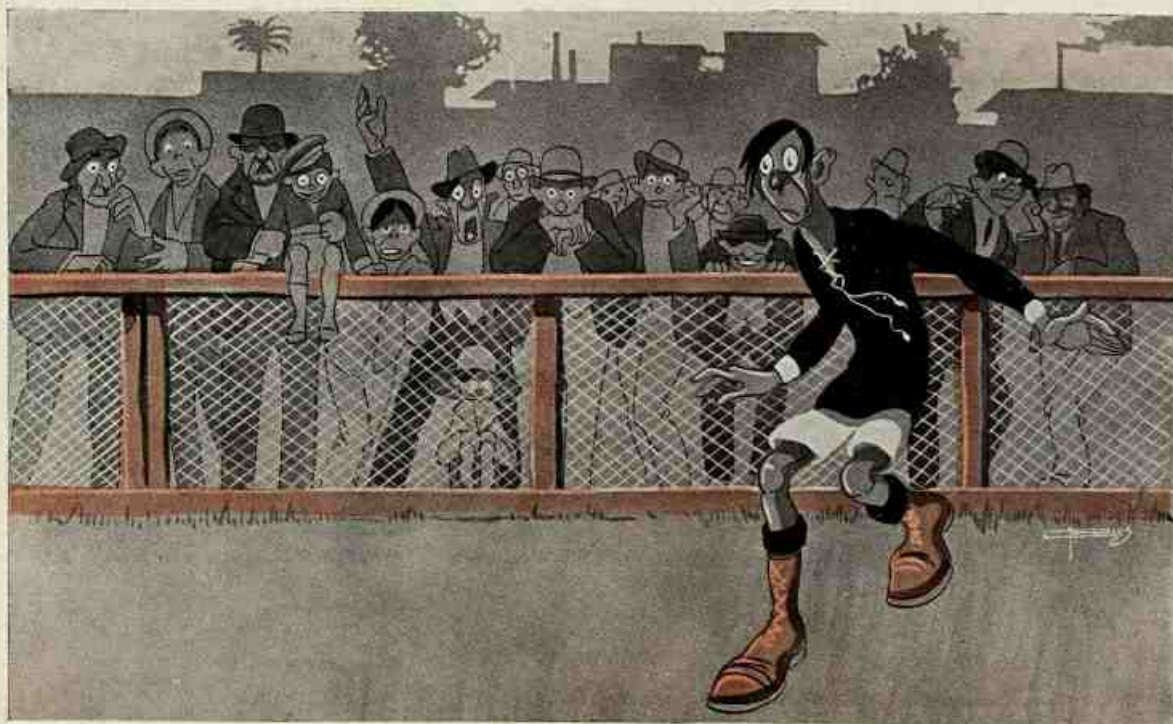
— E' mesmo.

— E por ahi se vê que o *espirito* é realmente uma cousa venenosa; até invocado faz mal.

Folke-lore

Não ter dotes de energia
E' bem razão para magua;
Mas, que diabo, nem todos
Podem possuir quedas d'agua.

JOTA

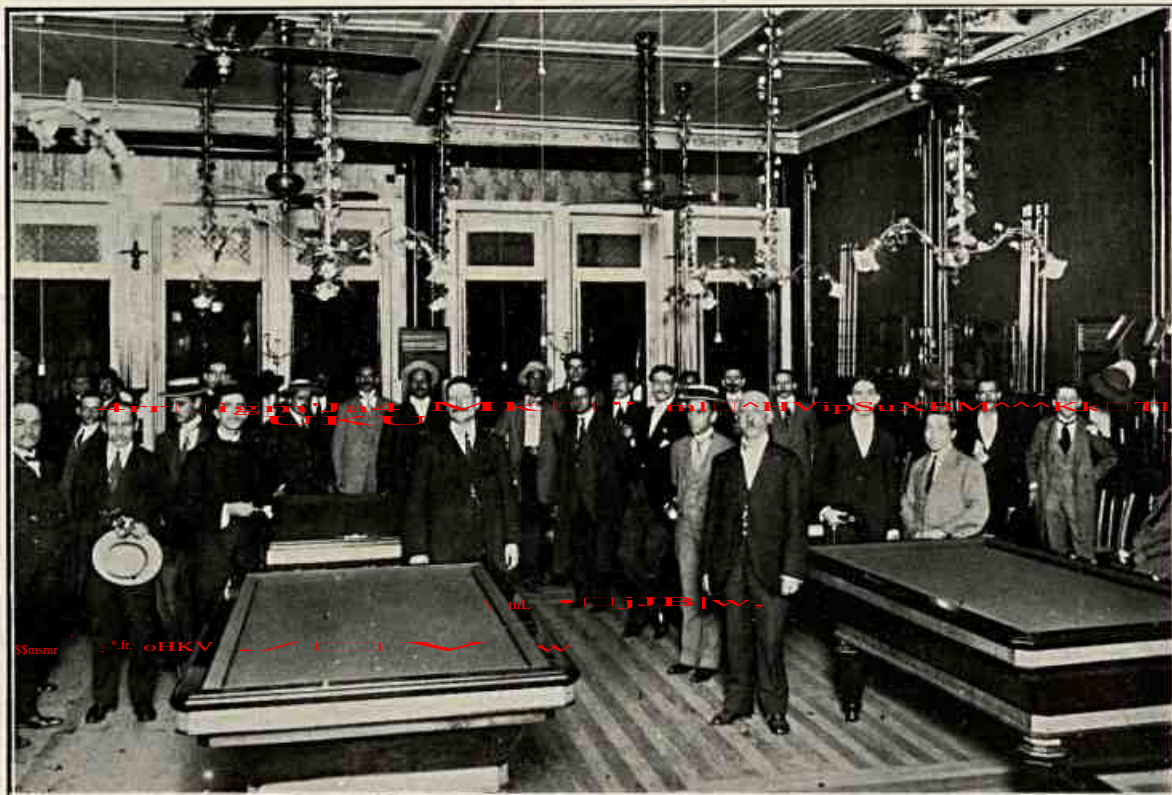
ANALOGIA

1º ESPECTADOR — Sabes qual é a semelhança que existe entre o "foot-ball" e o cinema?

2º ESPECTADOR — Não.

1º ESPECTADOR — Ambos desenvolvem as pernas.

O *Sr. Wenceslâo Braz Pereira Gomes*, vice-presidente da Republica e candidato á successor do marechal Hermes, no proximo dia 15 do corrente, segundo noticiam os jornaes, vae mostrar a sua pessoa nas lindas ruas desta cidade, que deveria ser a da sua residencia, si o homem dos trinta dinheiros respeitasse a magna lei em nome da qual percebe o avantajado subsidio de um cargo que não exerce. O Dr. Wenceslâo Braz, na qualidade de vice-presidente da Republica, é o presidente effectivo do Senado, de cujo serviço só pode furtar-se, como os senadores, por causas justificadas. Residindo, sem licença do Congresso, fóra da séde do Senado, deixando, sem permissão do Parlamento, de exercer as funcções que a lei lhe impõe, o Dr. Wenceslâo Braz não deveria receber os vencimentos destinados a remuneração dessas funcções e deveria ter perdido o mandato por abandono do cargo. Porque motivo o vice-presidente da Republica pode trahir os seus deveres e abandonar o exercicio do seu cargo sem que nada lhe succeda quando nenhum outro funccionario, inclusive o presidente da Republica, sáe do seu posto sem autorisação especial do poder competente?

O marechal Pires Ferreira tem sido muito infelicitado pelas pessoas que o confundem com o delegado demittido pelo chefe Edwiges.

IDEAL BILHARES

E' esse o titulo do novo e bem montado estab lecimento de bilhares, inaugurado a 8 do corrente, no sobrado do predio da rua da Carioca ns. 72 e 74.

O novo estabelecimento está collocado num vasto salão, onde estão onze mezas desse bello jogo, luxuosamente confeccionadas.

O salão está artistica e lindissimamente decorado, fartamente illuminado a luz electiica.

Todo o material do *Ideal Bilhares* é de primeira ordem e foi importado directamente da Europa.

O *Ideal Bilhares* é sem duvida um estabelecimento comparavel aos principaes da Europa, pois alli nada falta e os Srs. José Ferreira Alves & C. e de cuja firma faz parte o Sr. Domingos Tamanqueira são dois cavalheiros muito conceituados e relacionados na nossa sociedade.

Apezar do máo tempo assistiram á cerimonia da inauguração muitas pessoas, entre as quaes os representantes da imprensa.

Os Srs. José Ferreira Alves & C. offereceram ás pessoas presentes uma taça de *champagne*, sendo feitos diversos brindes, entre os quaes o do nosso collega Eugenio de Brito e Silva, do *Correio da Manhã*, que felicitou áquelles negociantes pela inauguração do bem montado estabelecimento, agradecendo esse brinde os mesmos Srs. José Ferreira Alves & C., que offereceram aos representantes da imprensa lindissimos ramilhetes de flores naturaes com fitas das côres da nossa bandeira. Foi uma bella idéa essa daquelles tão amaveis negociantes, aos quaes desejamos todas as prosperidades.

Durante a festa tocou no salão a banda do Corpo de Bombeiros.

Qual a razão porque o PARC ROYAL vende mais barato do que as outras casas?

— Porque todas as mercadorias existentes nos seus grandes armazens foram compradas e pagas a dinheiro com todas as reducções no custo original e todos os grandes descontos inherentes —

— Os freguezes do PARC ROYAL participam seguramente das incontestaveis vantagens d'esta organisação excepcional —

ACTUALMENTE

EXPOSIÇÃO DAS NOVIDADES DE VERÃO

Discordando de *Careta*, em extensas linhas mal traçadas, o Sr. *Manoel do Carmo* azedamente alvejou o nosso companheiro *Leal de Souza* e encheu de queixumes raivosos duas innocentes columnas d'*A Capital*, de S. Paulo.

Baseando-se numa falsa supposição, por elle para tal fim forjada, o Sr *Manoel do Carmo* procura tecer ridiculas intrigas repugnantes que, por mais que sorriam ao seu caracter, não merecem contestação.

Esse cavalheiro, que se julga um incomparavel philosopho, entende que *Careta* não podia deixar de louvar o seu *Sanchismo* por que *Leal de Souza*, annos antes, tinha louvado o seu *Caminho da Luz*.

E' uma logica absurda. O *Caminho da Luz* é um lindo livro de versos e o *Sanchismo* não é um bom livro de prosa.

Publicando, em nosso numero anterior, os retratos dos bacharelandos de direito de 1913, publicamos entre elles, o da senhorita paulistana Walkyria Moreira da Silva, que tambem receberá, com o annel symbolico, o grão de bacharel.

A joven paulista não é a primeira pessoa do seu delicado sexo que, no Brasil, recebe essa alta investidura.

Ella é, todavia, — pedimos licença para dizel-o — uma das raras mulheres que, em nosso paiz, ao attractivo scientifico do titulo, reunem o encanto pessoal da belleza.

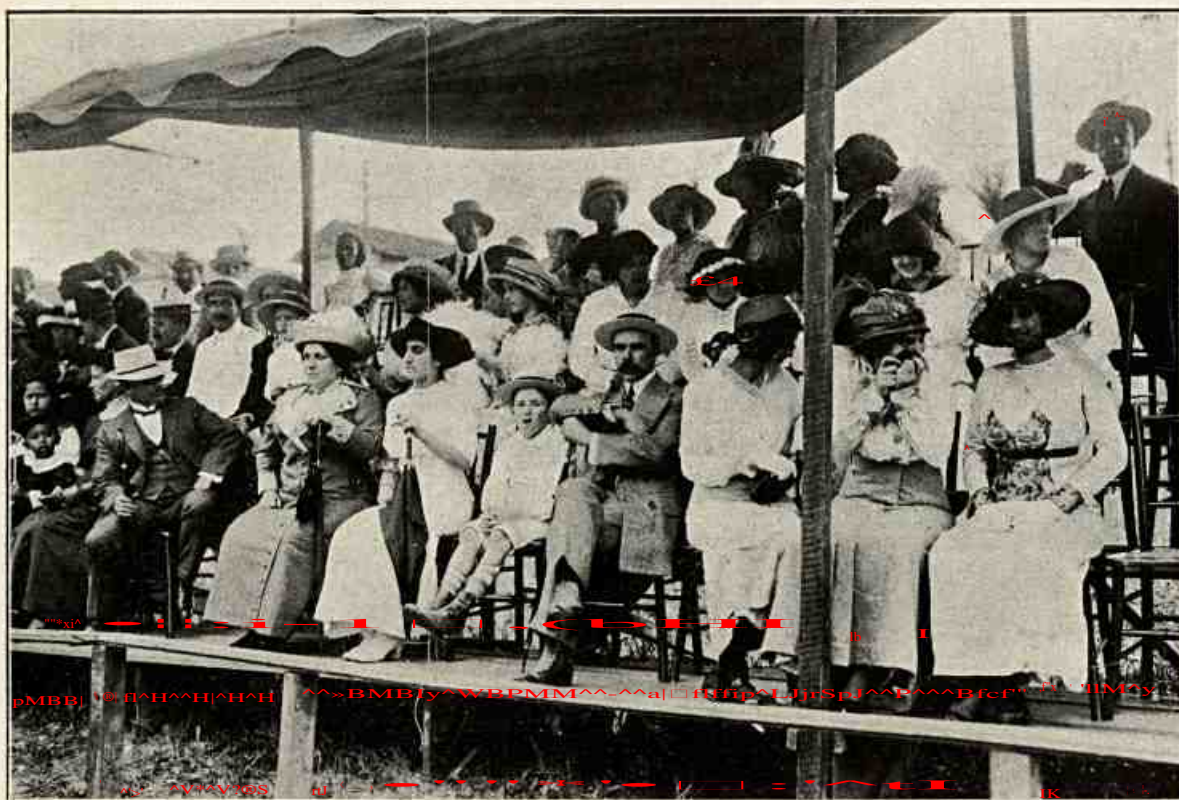
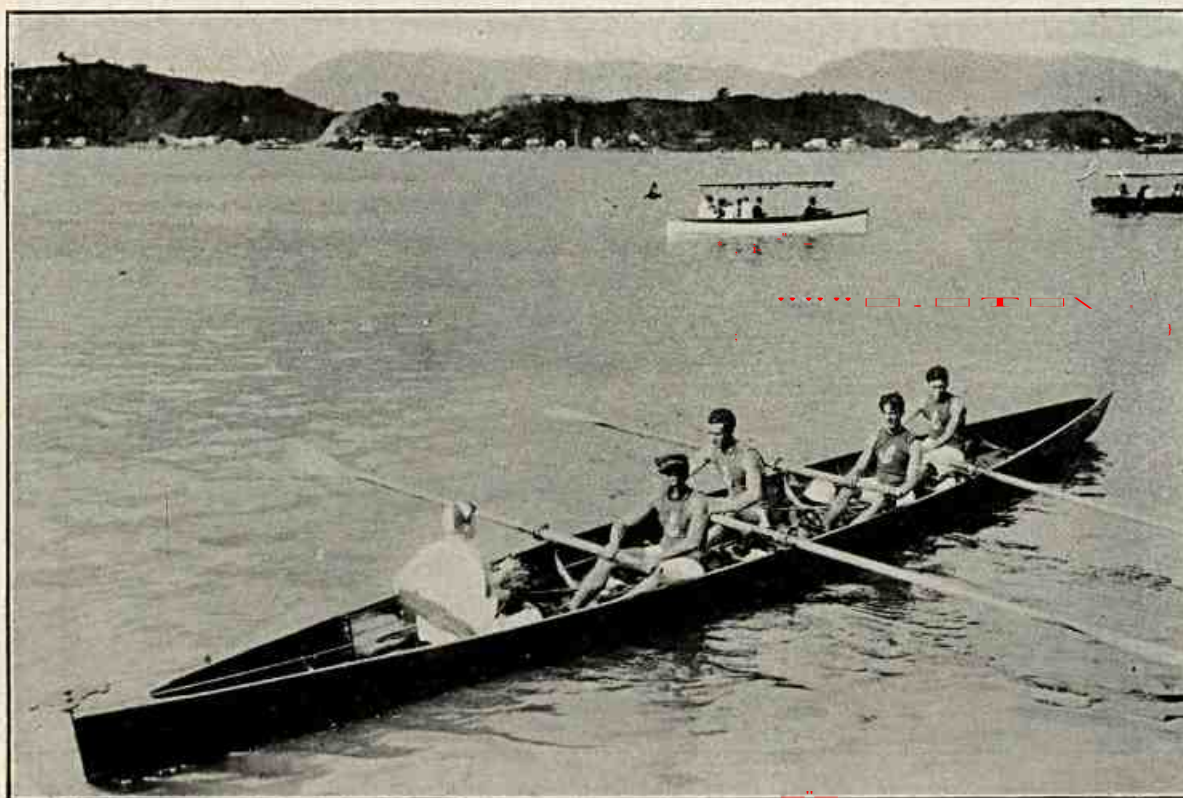
Com as suas vestes solemnes e graves de bacharel, a bella doutora é um typo verdadeiramente insinuante e com certeza, conquistando os exames, duplamente conquistou o coração dos seus collegas.

ESCOLA DE MEDICINA

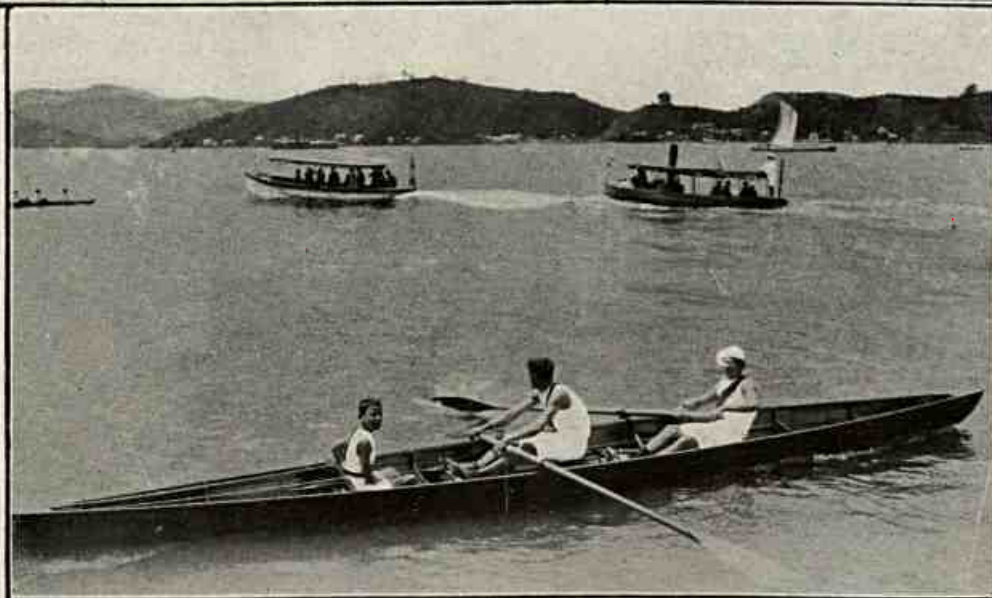
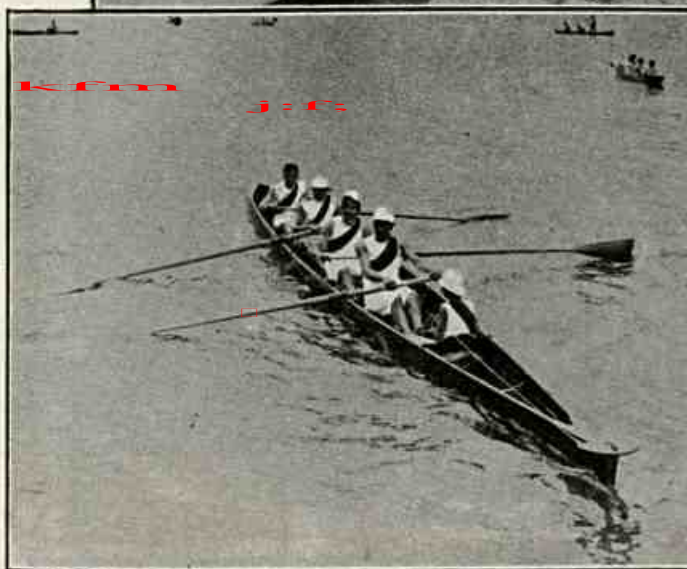
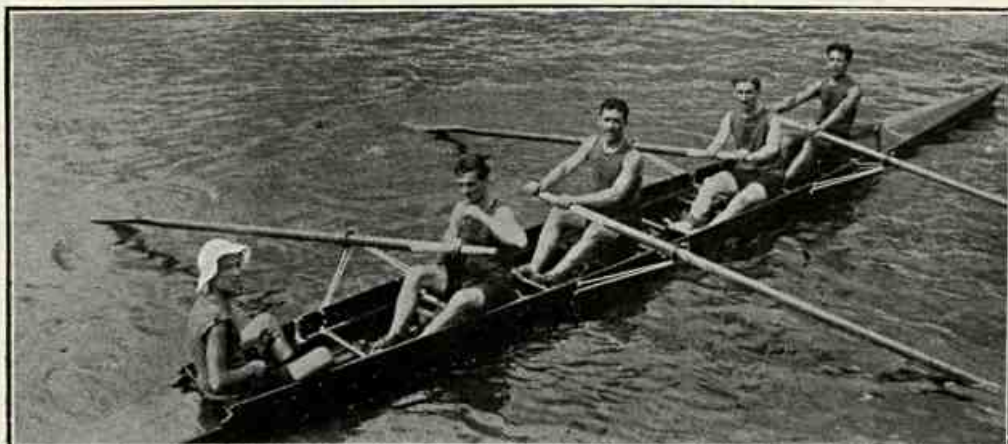
Doutorandos Paulistas de 1913, no Rio

Sentados, da direita para a esquerda; Othon Silva; José Mastronjoli; Eugenio Campi; Durval Motta; Macedo Soares (H. Pito); Candido Pereira; Bernardino Arantes; Em pé, 1ª fila da esquerda para a direita: Chiquito Marcondes; Mario Porchá; Mello Camargo; José Gonzaga; Mimi Moraes; Aridio Rosas; Ademar Nobrega; Salvatore Levato; Bôaventura Rosas; 2ª fila, Manuelito; Barreto; Chiquito Pinto; João Pinto; Raphael Valentino Lafayette Moreira.

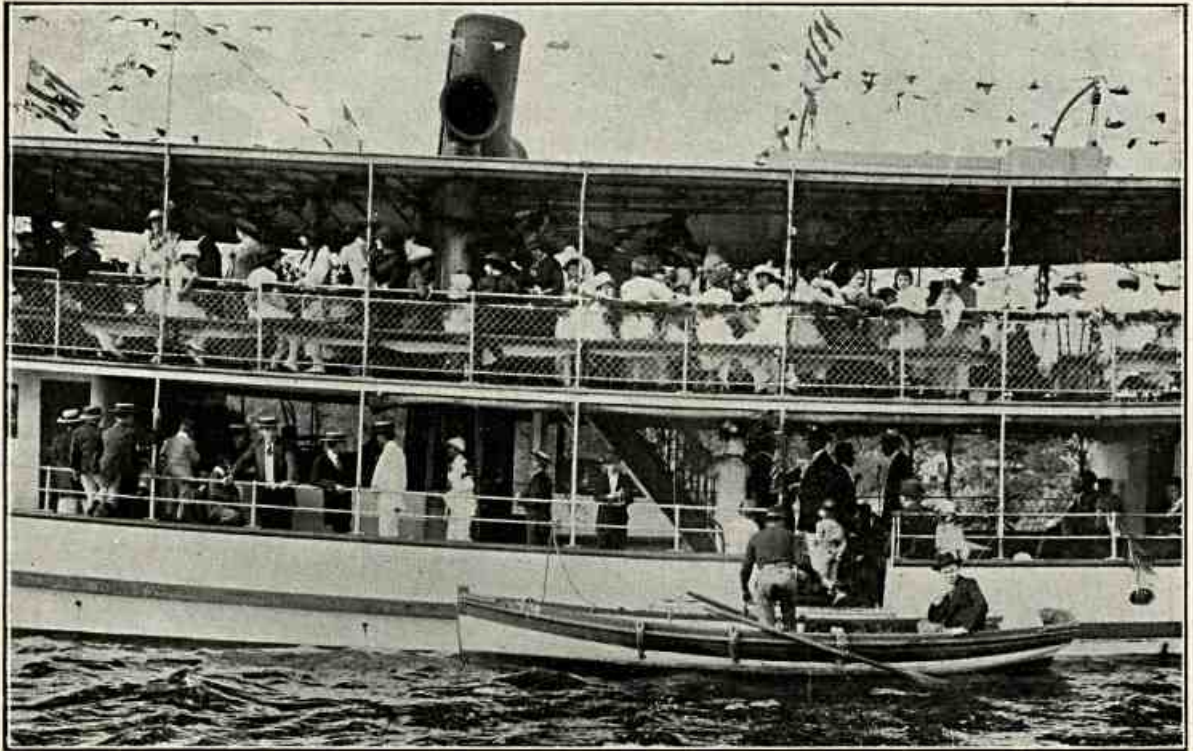
SANTOS

Regatas da Federação Paulista das Sociedades do Remo

Archibancadas

"Internacional", do Club Internacional de Regatas, patronado por A. de Freitas, tendo como voga F. D. dos Santos, sota-voga O. Chagas, sota-prôa J. Thiago, prôa J. A. Cardoso, venceu o 8º pareo.

SANTOS

Regatas da Federação Paulista das Sociedades do Remo

I. — "Condor", do Club de R. Tieté, patrão — A Soares; voga — R. Fischer; sota-voga — D. Rodrigues; sota-prôa — F. Rudinger; prôa — S. Costa, venceu o 5º pareo. II. — "Nadyr", do Club de R. Saldanha da Gama, patrão — C. A. R. Junior; voga — J. G. de Souza; sota-voga — E. Perdigão; sota-prôa — J. S. de Oliveira; prôa — A. M. de Paiva; venceu o 3º pareo. III — "Eolo", do Club de R. Santista, remador — Antonio Carneiro da Cruz — venceu o 6º pareo. IV — "Demoiselle", do Club de R. Saldanha da Gama, patrão — J. Silveira; voga — M. Loyolla; prôa — M. Kinker, venceu o 2º pareo.

SANTOS

Regatas da Federação Paulista das Sociedades do Remo

Barca da Federação Paulista das Sociedades do Remo

PHRASES

Que fariam, como agiriam os nossos eminentes homens de governo se nas secretarias em que elles exercem o poder em nosso nome soberano, entrassem dois homens de sobrecasaca preta e reluzente cartola e, como representantes de um parédro qualquer, os desafiassem para um duello ?

O super-presidente Pinheiro Machado diria :

— Pois sim, diga ao amigo *véio* que podemos nos *dá* uns *tiritos*.

O presidente Hermes diria :

— Venham amanhã. Eu vou consultar uma pessoa.

O ministro Rivadavia diria :

— Vou escolher os meus padrinhos.

O ministro Vespasiano diria :

— Vão embóra. Eu não gosto de pilherias.

O ministro Alexandrino diria :

— Os senhores não sabem que eu sou ministro e tenho de cumprir a lei ? Pois a lei prohibe o duello.

O ministro Herculano de Freitas diria :

— Considerem-se presos.

O ministro Pedro de Toledo diria :

— Os senhores parece que querem ir para a cadeia.

O ministro Gonçalves Barbosa diria :

— Rúa, patifes !

O ministro Lauro Muller diria :

— As leis prohibem o duello, que eu posso tolerar como militar mas não posso admittir como diplomata. Digam a esse cavalheiro que me procure. Nós nos entenderemos,

O chefe Edwiges de Queiroz diria :

— Não me bato e não os metto na cadeia por que não quero perder o emprego.

O commandante Martins diria :

— Si os senhores fossem soldados da Força Policial eu os expulsava das fileiras ; como são simples cidadãos eu os expulso do Quartel. Ponham-se no andar da rúa !

O deputado Cunha Vasconcellos diria... nada diria... apenas, enroscando-se no pescoço dos cavalheiros, esmigalhava-lhe os ossos.

A VIDA ELEGANTE EM PARIS

As lindas francezas, com a sua graça brilhante, exercem sobre as imaginações sul americanas e sobre os corações universaes uma attracção fascinadora que faz de Paris um paraiso que deslumbra como uma visão de sonho.

Paris é a cidade do vicio, a cidade da elegancia, a cidade dos prazeres e a cidade das artes. Mas a parisiense constitue o maximo encanto de Paris, como a carioca é o mais bello ornato do Rio de Janeiro.

Mlle. Silver

Mlle. Juliette Rudy

Paris dicta as modas ao mundo. De lá vêm esses perturbadores vestidos que se ajustam de forma tão seductora á belleza das nossas patricias. Lá nos inspiramos em materia de elegancia e vida mundana.

A estação elegante deste anno, na grande capital latina, foi agitada, cheia, e de incomparavel fulgor.

As tres grandes festas que offuscaram a todas as outras e ficarão fulgindo nos annaes parisienses, realisaram-se nos palacios da Princeza Murat, uma; do Duque de Doudeauville outra e do Conde Delair de Cambacérès a terceira.

A festa da Princeza Murat, realisada no palacio da Rua Monceau, em cujos jardins, perdidos no interior de bosquetes illuminados, tocavam, vestidos á persa, os musicos da orchestra, foi considerada como «le couronnement de la saison» e a ella compareceram, além das elegantes de mais fama, os diplomatas, os membros da Academia Franceza, os corypheos da elegancia, os *leaders* do bonapartismo e notabilidades extrangeiras.

Houve selecção mais rigorosa na festa do Duque e da Duqueza de Doudeauville, representantes da velha nobreza legitimista. Essa festa, celebrada na rua de Varenne, constou de um banquete de cento e cincoenta talheres, seguido de um *cotillon*.

Mlle. Darly

O Conde Delair de Cambacérès, de origem napoleonica, residente na Avenida de Iena, tentou evocar os antigos bailes a phantasia e a sua festa foi realmente distincta.

As lettras nunca deixaram de figurar nos salões parisienses e este

Mlle. Gladys Maxhance

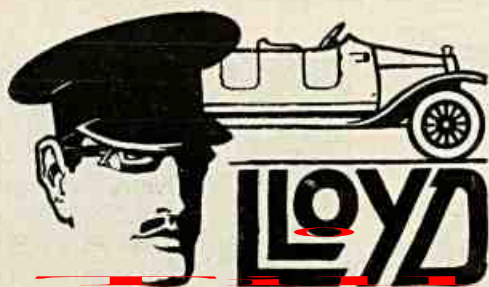
anno, além dos simples recitativos, cresceu o numero das representações theatraes nos salões.

Fez-se musica em muitos salões, cantou-se noutros, dançou-se em todos.

Parece, diz um chronista francez, que o demonio da dança estimula as parisienses. Dança-se em toda a parte, todo Paris dança, e dança tudo. As lascivas danças americanas, emquanto os doutos e os moralistas discutiam as origens e as inconveniencias d'ellas, invadiram os salões e nelles ficaram. Agora, Richepin, um dos mais bellos poetas de França, na solenne reunião das

sociedades que formam o Instituto, produzio a defesa e fez a apologia do *tango argentino* e do *maxixe brasileiro* e as suas palavras foram applaudidas pelas artes, pelas sciencias e lettras.

Gloriosas como rainhas, amadas, cortejadas pelos homens e invejadas pelas mulheres, livres, ricas e cheias de consideração, em meio desse tumulto elegante, nos palcos, nos passeios, nos prados, nas festas, em todos os logares de alegria e prazer, destacavam-se as lindas artistas francezas ousadamente lançando e suavemente impondo as modas audazes. São numerosas, essas bonitas pionneiras da elegancia e entre ellas brilham: — Gaby Deslys, que os seus amores com Dom Manoel de Portugal tornaram celebre; Silver, com a sua linda cabeça hespanhola; Gladys Mhaxance, de uma fina elegancia; Malraison, que na *Comédie-Française* lembra uma rainha e uma deusa; Manjou, de olhos quebrados e indolencia fascinante de creoula; Juliette Rudy, a belleza do *Theatre du Palais Royal*; de Morvan, flor de chiquismo; a bizarra Y. Deroy e a esbelta Darly, que pertence ao *Theatre des Capucines*.

Mlle. Malraison

Mlle. Danjou

Mlle. Juliette Rudy

Mme. Y. Deroy

Mlle. de Morvan

Razão de sobra

— Que diabo! estás feroz contra as litteratas!

— Pudéra. Já tive grande enthusiasmo por ellas, porém, cheguei á conclusão de que não ha creaturas mais pretenciosas e insupportaveis.

— Mas, por que?

— A razão é simples; minha mulher é litterata.

Caças e caçadas do Brasil é o titulo da ultima obra do Sr. major Henrique Silva que aos seus conhecimentos cynegeticos une uma profunda pratica dos nossos sertões por elle palmilhados muita vez em busca do seu Goyaz.

E' um livro interessantissimo em que na linguagem propria discreve toda a fauna brasileira digna da pontaria dos discipulos de S. Huberto, os meios empregados para apanhal-a, os habitos, as velhacarias mesmo dos bichos que ás vezes exasperam a paciencia dos caçadores noveis, furtando-se por meio de mil ardis ao seu tiro.

E' um livro que deve andar em mãos de todos os que se interessam pelas cousas do paiz, interessante contribuição para o seu conhecimento.

DECEPÇÃO

Isto de sahir de casa, apenas levando o nickel do bond, não é só a mim que acontece.

O Francisco de Aguiar ou Chiquinho de Aguiar, rapaz elegante em evidencia na zona de Sapopemba, estava habituado a ir semanalmente fazer uma visita á prima Odette, a quem jurára infindo amor, mimosendo o irrequiéto Lulú com um scintillante *nicoláu*.

Recebera uma missiva, onde a prima sem a mais leve commiseração, desfazia os dulcissimos sonhos da felicidade, que elle imaginara fruir em breve...

Teve grande difficuldade em adormecer.

Mortalmente aborrecido e cheio de impaciencia, depois de uma noite de insomnias, no dia seguinte dirigiu-se agitadissimo á residencia daquella que lhe proporcionára momentos de embriaguez divina, esperando uma doce reconciliação.

— Lembras-te, querida, das promessas que me fizeste, quando viviamos felizes... oh ! bem sei que te fazes esquecida !... bem sei que tudo olvidaste ! Por piedade, não me faças desejar a morte ! Como te amo... dá-me o precioso balsamo para cicatrisar a chaga que dilacera o meu peito !...

Ao approximar os labios, do lindo rosto da prima, afim de num beijo, firmar o novo pacto cupidineo, apparece inexperadamente o travesso Lulú.

— Aguiá, eu quelo totão !

Aguiar ficou pallido e tremulo; remexeu as algibeiras e notou que só trazia a passagem do bond.

— Eu quelo totão, quelo totão !

Um suor frio inundou as faces do namorado..

— Mamã, diz o «enfant terrible» voltando-se para dentro, Aguiá non qué mi dá totão pá tompá bala !

O Chiquinho levanta-se. Precisa respirar. Apparece a mana de papae.

— Oh ! Aguiar, ainda é muito cedo, espere para tomar uma chavena de chá !

SILVINO SILVEIRA

A' porta do Paschoal

— Aquella que vae tomar o bond não é a sogra do Arlindo ?

— Pois ainda o perguntas ? E' ella mesmo. Ella já está tão conhecida pelo tamanho da bocca. Quando ri parece que vae engulir o que vê na frente.

— Que exaggero !

— Exaggero ? Pois quem está atraz d'ella chega a vel-a sorrir pelas costas...

ANAGRAMMAS

PINHEIRO MACHADO — Ahi prendi o macho !...
SABINO BARROSO — Riso ? — só no babar...
RIVADAVIA CORREIA — Varia corre a vida...
DANTAS BARRETO — Baratas dentro...
JESUINO CARDOSO — Juizo enroscado...
OLIVEIRA BOTELHO — Ih !... o boléo !... livra-te !...
DR. PEDRO DE TOLEDO — Lord de dedo preto.

NAZARIO

Os progressos da cirurgia

O Dr. Wullyamoz, chefe de radiologia do Hospital cantonal de Lausanne (Suissa), acaba de inventar um novo processo de operar em pleno dia os pacientes que em seu organismo têm algum corpo extranho, por meio da radiographia.

Para esse fim combinou elle um apparelhamento completo, adaptado ás necessidades dessas especies de operações, comprehendendo uma mesa radiologica de operações, um fluoroscopo e instrumentos de cirurgia de forma especial.

A mesa de operações do Dr. Wullyamoz distingue-se das outras pelo facto de ser completamente autonoma, isto é, della fazem parte integrante todos os apparelhos necessarios á producção dos raios X; a bobina, o interruptor, o carrinho porta-ampola, o diaphragma, et., etc.

Seus pés são providos de rodas o que a torna facilmente transportavel, facilitando o seu emprego nos hospitaes militares ambulantes, em casos de guerra.

A extracção de uma bala facilitada pelos raios X.

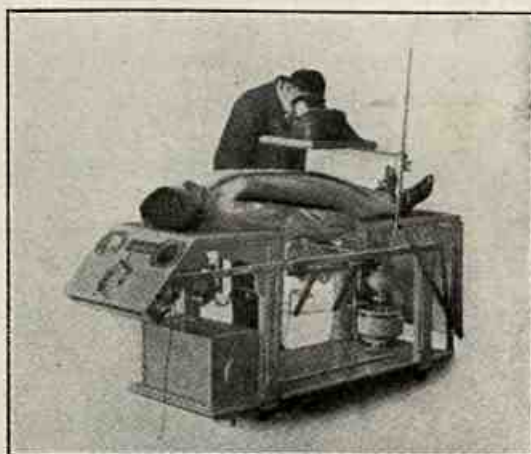
Para observar as imagens projectadas pela ampola de Rœntgen, disposta na face inferior da mesa, o Dr. Wullyamoz imaginou dotar o cirurgião de um fluoroscopo bastante leve — pesa cerca de 200 grammas — que pudesse ser fixado aos olhos por meio de uma cinta de panno. Inclinando-se sobre o paciente o operador percebe sobre o *ecran* do seu fluoroscopo todos os detalhes structuraes postos em evidencia pelas radiações rœntigianas e por consequencia a sombra projectada pelo corpo extranho a que elle deseja attingir.

Entretanto como nessas condições os instrumentos usuaes seriam bastante incommodos, pois que em razão mesmo de sua forma, a sua sombra no correr das pesquizas iria confundir-se com a do corpo pesquizado, o Dr. Wullyamoz imaginou, para illudir a difficuldade, construir instrumentos especiaes, pinças, agulhas, bisturis, etc., etc., apresentando a particularidade de serem fixadas ao cabo em angulo recto.

Com esses instrumentos tornou-se facillimo aos operadores guiados pela sombra dos instrumentos que incidem sobre a do projectil em outro corpo a extrahir, com grande rapidez concluirem a operação.

Essa descoberta, ou antes, esse novo methodo, representa na pratica um consideravel progresso, pois que além da rapidez com que pode ser feita a intervenção cirurgica, diminue muito a gravidade desta, reduzindo ao minimo as incisões até agora muito extensas que os cirurgiões eram forçados a fazer.

Não sabemos se em algum dos consultorios dos nossos cirurgiões já haverá a mesa operatoria e mais accessorios para a applicação do methodo do Dr. Wullyamoz; mas de certo, em pouco tempo o Rio de Janeiro será dotado de tão grande melhoramento.

Uma meza radiologica que se transforma em meza de operação.

Exame radioscopico de uma mulher que engolio uma agulha.

As gravuras que publicamos, mostram o curso de uma operação feita com o methodo descripto.

QUE ESPECIE DE CASA É A SUA ?

Se quizer que della sejam hospedes — CONFORTO, ECONOMIA, COMMODIDADE, HYGIENE e ASSEIO, tudo quanto torna agradavel a Vida e nos faz desejar vivel-a, permitta que

lhe façamos apresentar esses novos hospedes do seu lar pelo nosso mensageiro;

O FOGÃO A GAZ

Todas aquellas virtudes são de facto companheiros inseparaveis do Fogão a Gaz e elle as implanta por toda a parte onde penetra.

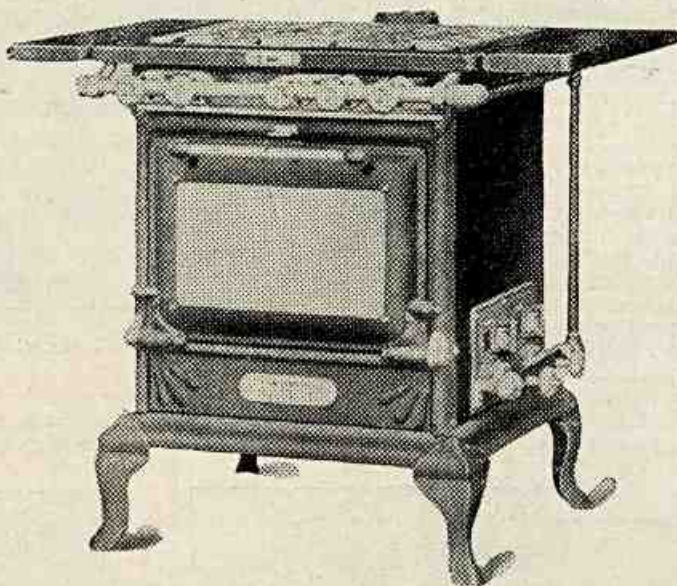
A acquisição dessas vantagens nenhum sacrificio material lhe custará por isso que:

1º — Nós lhe offerecemos um Fogão a Gaz, vendido em pequenas prestações mensaes com entrega immediata.

2º — Nós lhe offerecemos gratuitamente a installação do seu apparelho.

3º — Nós lhe offerecemos conserval-o gratuitamente.

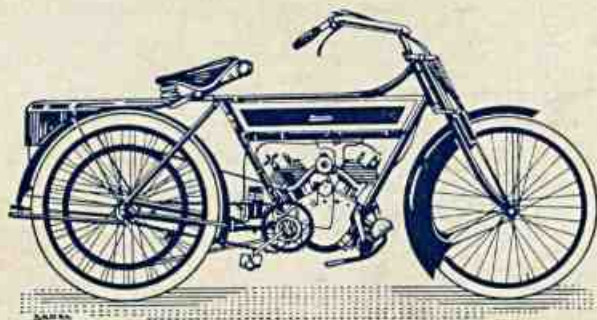
4º — Nós lhe offerecemos ensinar-lhe gratis o manejo do Fogão.

5º — Nós lhe offerecemos 20 % de desconto sobre o gaz consumido como combustivel.

Persistirá o Snr. em fechar os olhos á verdade ?

SOCIÉTÉ ANONYME DU GAZ

93, Rua Assembléa, 93

TELEPHONE N. 2965 — RIO DE JANEIRO

Os grandes Sports Internacionaes e os successos da MOTOSACOCHE 1913

10$000 SEMANAES

GRAND PRIS DE FRANÇA
GRAND PRIS DE PICARDIA
GRAND PRIS DE VICHY
GRAND PRIS DOS HOTEIS DE PARIS

GRANDE MEDALHA D'OURO DE S. M. REI DE ITALIA

12 PRIMEIROS PREMIOS 1ª CATEG.
5 SEGUNDOS ,, 2ª ,,
5 ,, ,, 3ª ,,

SETE PRIMEIROS PREMIOS DE VELOCIDADE

5 PRIMEIROS PREMIOS DE CLASSE
3 ,, ,, SIDE-CAR P.
2 SEGUNDOS ,, ,, P.
1 PRIMEIRO PREMIO, AMADOR

PRIMEIRO PREMIO DE 1.ª CATEGORIA PARA DAMAS

TAÇA DANEMARCK
TAÇA CALLOS DE G. RY
TAÇA ALCYON

QUAL SERÁ A MACHINA QUE EM 6 MEZES TEM TIDO 47 GRANDES RECOMPENSAS ENTRE AS 1.AS MACHINAS DO MUNDO ?

A MOTOSACOCHE

CLUBS CASA STANDARD